

REVISTA PRÊMIO MACHINE o Bastidores do Carnaval

Ano 8 - Nº 01

A força do amor
ao samba de:

Wenny

Nesta edição:

40
ANOS

Machine - O síndico da
passarela completa
40 anos de Sambódromo!

24 anos de lavagem da Sapucaí

Os sambas enredo:

Sapucaí
Grupo Especial
Série Ouro

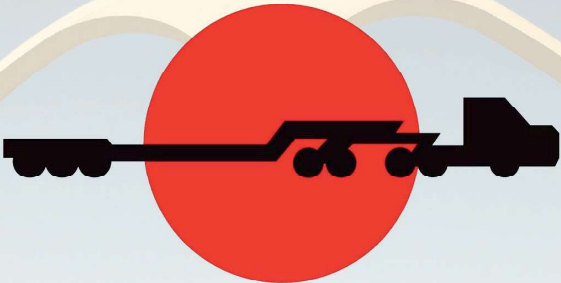
Intendente Magalhães

Série Prata e
Série Bronze



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA





CARVALHÃO

O maior parceiro do folião da Sapucaí

Os frequentadores do Sambódromo do Rio sabem, “CARVALHÃO” é o guindaste que ajuda a subir e descer centenas de integrantes das escolas de samba para seus pontos de Destaques e Composições em carros alegóricos. Seu trabalho é de extrema importância para os desfiles, dando agilidade e segurança a todos. Seus profissionais de extrema competência e dedicação estão presentes na concentração e dispersão do sambodromo. E o povo fala: “Folião que vai de Carvalho vira celebridade”.

Obrigado Carvalho!

Por Catia Calixto



ÍNDICE

LIGA RJ / SÉRIE OURO

SEXTA-FEIRA 09/02/2024

G.R.E.S. UNIÃO DO PARQUE ACARI.....	7
G.R.E.S. IMPÉRIO DA TIJUCA.....	7
G.R.E.S. ACAD. DE VIGÁRIO GERAL.....	8
G.R.E.S. INOCENTES DE BELFORD ROXO ..	8
G.R.E.S. ESTÁCIO DE SÁ.....	9
G.R.E.S. UNIÃO DE MARICÁ.....	9
G.R.E.S. ACAD. DE NITERÓI.....	10
G.R.E.S. UNIDOS DA PONTE	10

LIGA RJ / SÉRIE OURO

SÁBADO 10/02/2024

G.R.E.S. SERENO DE CAMPO GRANDE.....	12
G.R.E.S. EM CIMA DA HORA.....	12
G.R.E.S. ARRANCO DO ENG. DE DENTRO	13
G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOV.....	13
G.R.E.S. UNIDOS DE PADRE MIGUEL.....	14
G.R.E.S. SÃO CLEMENTE	14
G.R.E.S. UNIDOS DE BANGU	15
G.R.E.S. IMPÉRIO SERRANO	15

GRUPO ESPECIAL

DOMINGO 11/02/2024

G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA....	17
G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS.....	17
G.R.E.S. ACAD. DO SALGUEIRO.....	18
G.R.E.S. ACAD. DO GRANDE RIO	18
G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA.....	19
G.R.E.S. IMPERTRIZ LEOPOLDINENSE	19

GRUPO ESPECIAL

DOMINGO 12/02/2024

G.R.E.S. MOC. INDEP. DE PADRE MIGUEL ..	21
G.R.E.S. PORTELA	21
G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL	22
G.R.E.S. EST. PRIMEIRA DE MANGUEIRA...	22
G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI	23
G.R.E.S. UNI. DO VIRADOURO	23

SÉRIE BRONZE

DOMINGO 12/02/2024

G.R.E.S. RAÇA RUBRO-NEGRA	25
G.R.E.S. UNIDOS DA VILLA RICA.....	25
G.R.E.S. IMPÉRIO DE BRÁS DE PINA	26
G.R.E.S. BANGAY	26
G.R.E.S. IMPÉRIO RICARDENSE	27
G.R.E.S. IMPÉRIO DE NOVA IGUAÇU.....	27
G.R.E.S. DIFÍCIL É O NOME.....	28
G.R.E.S. ALEGRIA DO VILAR	28
G.R.E.S. ROSA DE OURO	29
G.R.E.S. UNIDOS DE COSMOS	29
G.R.E.S. MOCIDADE UNIDA DA CDD.....	30
G.R.E.S. GATO DE BONSUCESSO.....	30

SÉRIE PRATA

TERÇA-FEIRA 13/02/2024

G.R.E.S. FEITIÇO CARIOCA.....	34
G.R.E.S. IND. DA PRAÇA DA BANDEIRA.....	34
G.R.E.S. MOC. UNIDA DO SANTA MARTA...	35
G.R.E.S. BOTAFOGO SAMBA CLUBE	35
G.R.E.S. ACAD. DE SANTA CRUZ.....	36
G.R.E.S. UNIDOS DE LUCAS	36
G.R.E.S. ARRASTÃO DE CASCADURA	37
A.R.E.S. VIZINHA FALADEIRA.....	37
G.R.E.S. IMPÉRIO DA UVA	38
G.R.E.S. UNIDOS DA BARRA DA TIJUCA.....	38
G.R.E.S. UNIÃO DE JACAREPAGUÁ.....	39
G.R.E.S. ACADÊMICOS DE JACAREPAGUÁ39	
G.R.E.S. CAPRICHOSOS DE PILARES.....	40
G.R.C.S.E.S. FLA MANGUAÇA	40
G.R.E.S. ACADÊMICOS DA ROCINHA.....	41
G.R.E.S. ARAME DE RICARDO.....	41

SÉRIE PRATA

SEXTA-FEIRA 16/02/2024

G.R.E.S. TUBARÃO DE MESQUITA.....	42
G.R.E.S. INDEPENDENTES DE OLARIA.....	42
G.R.E.S. ACADÊMICOS DA ABOLIÇÃO	43
G.R.E.S. UNIDOS DA VILA SANTA TEREZA	43
G.R.E.S. RENASCER DE JACAREPAGUÁ.....	44
G.R.E.S. FORÇA JOVEM.....	44
G.R.E.S. TRADIÇÃO	45
S.R.E.S. LINS IMPERIAL	45
G.R.E.S. ACAD. DO ENGENHO DA RAINHA46	
G.R.E.S. ACADÊMICOS DO CUBANGO	46
G.R.E.S. ALEGRIA DA ZONA SUL	47
C.C.E.S. FLOR DA MINA DO ANDARAÍ	47
G.R.E.S. LEÃO DE NOVA IGUAÇU	48
G.R.E.S. CONCENTRA IMPERIAL	48
G.R.E.S. UNIDOS DO JACAREZINHO.....	49
G.R.E.S. ACAD. DO DENDÊ.....	49

SÉRIE BRONZE

SEGUNDA 17/02/2024

G.R.E.S. UNIÃO DO PARQUE CURICICA....	51
G.R.E.S. ACAD. DO JARDIM BANGU	51
G.R.E.S. SIRI DE RAMOS	52
G.R.E.S. IMPERADORES RUBRO-NEGROS52	
G.R.E.S. CHATUBA DE MESQUITA.....	53
G.R.E.S. UNIDOS DE SÃO CRISTOVÃO.....	53
G.R.E.S. TURMA DA PAZ DE MADUREIRA..	54
G.R.C.E.S. MOCIDADE DE VICENTE DE	
CARVALHO	54
G.R.E.S. ACAD. DO PEIXE.....	55
G.R.E.S. BOI DA ILHA DO GOVERNADOR ..	55
G.R.E.S. GUERREIROS TRICOLORS.....	56
S.E.R.E.S. UNIDOS DO CABUÇU	56



Palavras da experiência de quem vive há quarenta anos no sambódromo.

QUILOMBO DO SAMBA

Elmo José dos Santos – Diretor de Carnaval da LIESA, explica a importância dos 40 anos do sambódromo e os 24 do ritual de lavagem da Marquês de Sapucaí.

Por Catia Calixto

É como se as escolas fossem um grande quilombo, e esse quilombo sofreu muito no passado onde os mestres se revezavam para apanhar da polícia. Muitas vezes eu vi o meu pai conversando com o Cartola, conheci Marcelino, conheci o Fuleiro, conheci vários mestres.

Cartola chegava em casa quebrado porque apanhou muito da polícia, ele ia à tarde, e dizia assim: “- Pô Zica, você imagina como o Paulo (Paulo da Portela) vai apanhar? Porque ele vai à noite, a Portela vai chegar à noite e esses caras tão batendo doído”.

Mas, por quê? Quando os mestres estavam com o violão na mão, com o pandeiro na mão era como se estivessem com uma escopeta, eram tratados como marginais, a sociedade não tolerava o samba. E hoje nós fazemos o maior espetáculo da terra, quer dizer, o asfalto pagando para assistir o morro. Olha só, quando que eles

iam pensar que o asfalto iria pagar para ver o morro desfilar? E isso dá uma felicidade muito grande.

A lavagem, na verdade, essas tias rezadeiras é que começaram tudo isso, várias escolas foram fundadas dentro dos terreiros. Tia Fé, Tia Ciata ... depois de fazer todo o ritual espiritual em suas casas iam para o quintal e começavam as rodas de samba.

E o que nós fizemos? Pensamos: Essas tias devem estar preocupadíssimas com o nosso quilombo do samba. Com certeza elas querem o axé delas na Marquês de Sapucaí, e depois de muitos anos nós conseguimos trazer todas as tias rezadeiras que vieram justamente para fazer o que elas faziam antigamente nas rodas de samba em seus quintais.

Tinha todo um axé, tinha uma preparação. Para se ter uma ideia a lavagem é feita com ervas, vassouras de ervas e águas de cheiro, essa água vem de um poço de Itaboraí, esse poço tem 102 anos, elas começam a fazer todo o preceito quase dois meses antes da lavagem e graças a Deus temos tido um carnaval de muita felicidade.

Esses 40 anos veio justamente para coroar essa lavagem que, hoje, está no calendário da cidade. Eu vi uma atitude do prefeito, Eduardo Paes, ano passado que me deixou deveras emocionado, porque ele chega - várias autoridades ali perto do recuo da bateria como o presidente da liga por exemplo - ele não cumprimenta ninguém, vai direto para a roda, se ajoelha e pede a benção das grandes mães/tias rezadeiras, e eu acho isso uma coisa muito forte.

Tenho certeza de que na nossa lavagem as tias rezadeiras de antigamente estarão todas presentes rezando, pedindo, convocando todos os mestres para tomar conta e dar conta, e eles tomam conta e dão conta disso aqui, todos aqueles que não respeitaram esse preceito se machucaram.

São Sebastião que é o padroeiro da cidade não foi escolhido à toa, ele foi escolhido porque toma conta da cidade do samba e de várias escolas de samba como Mangueira e Portela, que é padroeiro delas também.

♪ *Eu fui pra mata caçar / a caça me enganou / fiquei perdido na mata / meu pai Oxóssi é que me salvou* ♪

Salve Pai Oxóssi que toma conta e dá conta desse terreiro aqui que é o nosso quilombo maior! Axé!



**Liga Independente das
Escolas de Samba do
Rio de Janeiro**

 **@riocarnaval_oficial**
 **@LIESAOFICIAL**
 **@liesa_rj**
 **@LIESA_RJ**
 **<https://liesa.globo.com/>**

A Presidente Catia Calixto

A fisioterapeuta e Carnavalesca do GRES Rosa de Ouro Catia Calixto é a criadora e Presidente do Prêmio Machine

O Prêmio Machine Bastidores do Carnaval que em 2024 que chega a sua 8ª Edição premiando os melhores do Carnaval nas categorias Serviços, Cobertura Jornalística, Musa e Desfiles das ligas: LIESA, LIGARJ, SUPERLIGA Carnavalesca do Brasil e AESM RIO.

O PMBC em seus 7 anos já homenageou grandes nomes do Carnaval como: Helena Theodoro Milton Cunha, Mestre Carlinhos Brilhante, Carlinhos Madrugada, Manoel Dionísio, Nilcemar Nogueira, Alex Coutinho, Vilma Nascimento, Jerônimo Patrocínio, Rosa Magalhães, Anizio, Laila, Elmo José, Maria Moura, Caio Dias, entre outros..., contabiliza 315 premiados, 945 indicados, 4 revistas e mais de 70 escolas atingidas com o seu trabalho de valorização, reconhecimento e ressignificação do povo da Samba.



LIGA RJ / SÉRIE OURO



G.R.E.S. UNIÃO DO PARQUE ACARI

Ilê Aiyê, 50 Anos de Luta e de Resistência

Composição: Jorginho
Moreira / Alexandre
Reis / Marcio de Deus /
Professor Laranja / Gigi

Da Estiva / Binho Araújo / Jr. Professor /
Madalena / Odmir Do Banjo / Raphael Krek /
Telmo Augusto.

O brilho do luar africano
Ilumina a brancura da paz
Na sagrada Bahia
Nação herdeira dos ancestrais
Negritude, joia do saber
Na visão do bem querer, a liberdade
Por igualdade contra o ato vil
Nasce o primeiro bloco afro do Brasil
O mais belo dos belos, tem o seu valor
É resistência no carnaval de Salvador

Ajeita o black, o rastafari, as tranças vão bailar
E veste a bata colorida pra lutar
Senzala de barro preto, carregada de axé
Firma o ponto pros voduns, a fé

Desce a Ladeira do Curuzu
Abençoada por mãe Hilda Jitolú
Entoa o canto sideral
São cinquenta anos de legado cultural
É Deusa do ébano, é noite de beleza negra
No Rio de Janeiro ressoa o tambor
Pro orgulho de Vovô
Que bloco é esse? Lindo de se ver
Não me pegue não, deixe eu curtir o Ilê

Canta Parque Acari, meu maior tesouro
Cintilar teu pavilhão, é ouro
Vem no toque do ijexá, hoje vai ter xirê
Para homenagear o bloco Ilê Aiyê



G.R.E.S. IMPÉRIO DA TIJUCA

Sou Lia de Itamaracá, Ci-
randando a Vida Na Beira
do Mar

Composição: Eduardo Ka-
tata / JC Couto / Henrique
Badá / Ferreti da Ponte

/ Sérgio Gil / GILSINHO OLIVEIRA / Gabriel
Machado Charuto / Gabriel Cascardo Gavião.

Salve as labás, ora ie ie ô
Saluba Nanã, odociabá
Sou a ciranda, tenho a melodia
E moro na Ilha de Itamaracá

Salve as labás, ora ie ie ô
Saluba Nanã, odociabá
Povo do Samba, eu me chamo Lia
Trago a poesia desse meu lugar

Vim aqui me apresentar
Sou filha das águas mulher guerreira
A inspiração vem do mar
Com as ondas na branca areia
A brisa sopra mais forte
Na cana e nos coqueirais
Lua prateia serena
Nos rios e manguezais
Pulsa minh'alma de artista
No folclore do meu chão
O tom e as cores da ilha
Vivem na minha canção

Cirandeiro ah, cirandeiro é
Rainha Preta, a voz que tem poder
Cirandeiro é, cirandeiro ah
Entra na roda vamos cirandar

Reis e Rainhas na lida ao Sol
Ganham a vida com próprio suor
Salve a padroeira, as festas, a pesca e a
paixão
Tempero e sabor mainha deixou
Herança pro meu dia a dia
A minha folia é lembrada
No Galo da Madrugada
E no carnaval sou estrela
Meu colorido é axé
No Império da Tijuca
Minha emoção faz tremer a avenida
Sou a negritude, a música
E a cirandeira tão querida



G.R.E.S. ACADÊMICOS DE VIGÁRIO GERAL

Maracanaú - Bem-Vindos
ao Maior São João do
Planeta

Composição: Tem-Tem Jr.
/ Silvana Aleixo / Junior
Fionda / Romeu Almeida /

Jefferson Oliveira / Valtinho Botafogo / Marcus
Lopes / Marcelinho Santos / Rafael Ribeiro /
Sérgio Augusto de Oliveira Junior / Edu Casa.

A fé guia o povo nordestino
Entre a cruz e o destino sou fiel e pregoeiro
Rezo a dois santos e vagueio o assunto
E te juro de pés juntos que tenho dois padroei-
ros
Eles conversam entre si por nossa gente
Santo Antônio eloquente e o justo São José
Um diz, não haver beleza igual
E o outro conta a força da nação original

Foi minha terra batizada pelo santo
Onde a mangueira tem a força da raiz
A identidade cultural e popular
Onde o tronco Ceará, ergue as folhas do país

E segue o papo entre lendas e risadas
Leva medo à criançada, mas é pura ilusão
Chega o progresso pelos trilhos anda o tempo
Ganha em desenvolvimento e industrialização
Forrozeiro ê! Sob a lua prateada
Minha vida enfeitada pelas fitas do meu céu
Forrozeiro ê! Minha amada é meu par
Do maior dos arraiaí
Vai meu samba em cordel

Quando a noite cai reluz o Cruzeiro do Sul
Brilha Maracanaú! Poesia regional
Vigário Geral vestida de emoção,
De sanfona e zabumba vem louvar a São
João



G.R.E.S. INOCENTES DE BELFORD ROXO

Debret Pintou, Camelé
Gritou: "Compre 2, Leve
3!" Tudo Para Agradar o
Freguês
Composição: Cláudio Rus-
so / Thiago Brito / Zé Luiz /

Chico Alves / André Felix / Altamiro.

Debret debruçado na janela
Viu a preta de Benguela
Ensaando o pregão
E veio pelo mar trazendo tinta
Pra João gritar da Quinta
Vai cumprir sua missão
Nos traços o trabalhador de ganho, ô ô ô
E a Negra Mina quituteira
Na esquina da oferta e do barganho
Bailava o pincel que deu Bandeira
Mercador evoluiu
Foi ao cais do Guajará
Num modelo de Brasil
Pra vender e pra comprar
Pôs barraca, fez a feira
O patrão pirou de vez
Da Pavuna a Madureira
Pague dois e leve três

Oi moça, leva sem caroço a bela uva
Papo reto não faz curva
Já gritava o camelé
Com 7 ervas faz um bom defumador
Em apenas quatro dias
Traz de volta o seu amor

Ambulante tudo tem
No trem que sai da central
No vai e vem da Uruguiana
Tem pirata e original
Eu fui pro informal
Por falta de oportunidade
A margem da sociedade
Mas se deixar eu me vender (vender)
Na luta desigual
Mostro minha qualidade
Palestro na universidade
Viro dono de TV

Você não vai comprar a minha alegria!
Eu não dou colher de chá nessa mercadoria
Misturei cinco sementes, aguardente e colorau
A receita da Inocentes pra ganhar o carnaval



G.R.E.S. ESTÁCIO DE SÁ

Chão de Devoção: Orgulho Ancestral
Composição: Marquinhos Beija-Flor / Telmo Augusto / Bárbara Fonseca / Guilherme Karraz / Dilson Marimba / Tinga / Diego

Nicolau / Thiago Daniel / Filipe Medrado / Magrão do Estácio / Cláudio Russo / Julio Alves / Adolpho Konder / Fernando Hackme.

Kianda! Mwana ya sanza!
Livres feito o vento da costa africana
Odara, meu berço é ilê de preto
Quilombo, resistência, gueto
Orgulho ancestral
Clamor de liberdade nas savanas
Em meio à tambores, canto e dança
A noite sombria roubou toda a paz
E a escravidão deixou de herança

Ô ô ô ô ô, ô ô ô ô, ô ô ô ô

Segue o tumbeiro
Segue o tumbeiro no mar
Vida não é cativo, cativo não é lar
Não me fale de corrente, nem tampouco travessia
Eu só sei que gente é gente e não é mercadoria

Chegaram e plantaram nesse chão
Imensidão de cultura e memória
Saberes e sabores de candura
Bravura que ficou na história
Baixam nos terreiros de umbanda
Pra vencer demanda com a luz de Oxalá
Às pretas velhas, mães de todo estaciano
Um batuque africano e uma vela no gongá

Vovó Cambinda, chama Vó Maria Conga
Vovó Cambinda, chama Vó Maria Conga
A Estácio tem mandinga, a Estácio tem mironga
Traz o coité, o cachimbo e o patuá
Adorê às almas, mizifio, saravá!



G.R.E.S. UNIÃO DE MARICÁ

O Esperançar do Poeta
Composição: Rafael Gigante / Vinicius Ferreira / Junior Fionda / Camarão Neto / Víctor do Chapéu / Jefferson Oliveira / Marquinho Abaeté / André Do

Posto 7.

Neguinho, vadio, vagabundo
Sou muito mais que isso
Posso ser o que quiser
Talento, pé descalço, corre mundo
Todos que me excomungaram
Tem que aplaudir de pé
No meu barraco, luxo é ter educação
Saúde, boa prosa, um prato de feijão
Progresso é feito pelos meus iguais
Você sabe quem é quem quando vem os temporais

Logo eu, de viola em bandoleira
Entre tantas saideiras
Com meu sorriso aberto
Logo eu, filho da simplicidade
Faço da comunidade um paraíso certo

Caneta e papel, um sonho revel
Não ser mais um problema social, meu irmão
Pra ganhar o pão, compus meu destino
Nos versos do reverso mundo cão
Iluminados pela Lua de Ogum
Nós somos muitos, mas não somos qualquer um
No esperançar do menestrel
Vai meu desejo febril
Sou eu mais um Guará desse Brasil
O amor venceu pelos Guarás desse Brasil

Escrevendo à luz de Velas, operário da canção
Construindo a poesia que edifica o coração
É o povo no poder com orgulho de falar
Maricá é meu país! Meu país é Maricá!



G.R.E.S. ACADÊMICOS DE NITERÓI

Catopês — Um Céu de Fitas

Composição: Junior Fionda / Tem-Tem Jr. / Júlio Pagé / Rod Torres / Marcelinho Santos / JB Oliveira /

Marcus Lopes / Gilson Silva / Edu Casa Leme / Richard Valença.

Sagrado tambor de fé (Ô! De fé)
E de enfrentar maré!
Brada seu vissungo
Africano chão fecundo
Que o escravo ganhou mundo
Pra louvar seus ancestrais
Trouxe de Angola
Resistência quilombola
E rompeu a dor da argola
Pelas bandas das Gerais

Bota preto Benedito no altar
Que não tem mais capiongo não
Reina o Congo sem calvário
Para a virgem do Rosário
Fiz a minha oração
Céu de fita! Chão de terno
No estandarte brilha eterno
A divina santidade

Vela acesa dor curada
Tem caboclo e marujada
Pelas cores da saudade

Toca o sino da igreja e a cidade se agita Dan-
çam corpos feito pipas pra Nobreza coroar
Se o cortejo emudece, em silêncio
Mestre Zanza pra provar que a Intolerância
Não merece o meu cantar

Arreda minha gente!
Arreda do caminho
Que lá vem Nossa Senhora
Vem trazendo seus anjinhos

Tem desfile em romaria a negrura enfeitada
Santo Rei do meu legado
Vem fazer sua congada

Niterói em louvação
Faz a manifestação
Ganha a rua o som do preto
Vem trazer a batucada
Sou das Minas peregrino

O milagre a se mover
Oiá lá oia eu tô
No cortejo do Catopê



G.R.E.S. UNIDOS DA PONTE

Tendendém, O Axé do Epó Pupá

Composição: Junior Fionda / Tem-Tem Jr. / Carlos Kind / Léo Freire / Vitor Hugo / Léo berê / Marcelinho Santos / Jefferson

Oliveira / Alexandre Araujo / Valtinho Botafogo.

Epó Pupá!
Derrama no candeal
O axé do bambuzal
Afefé de Eruexim
Igi opê — a faísca do Ayê
Dá caminho no padê
Revelado nos Ikins!
Negrume
Ajeré de mandingueiro
O suor do moendeiro
A bravura do pilão!
É lume, alforria besuntada
Na Bahia carregada
De tempero e louvação!

Ê capoeira, ê meu Ogum!
Sou o ponto dobrado no rum
Berimbau e agogô
Saravá Tia Baiana
Do tabuleiro de acarajé!
Vento que entornou
A palma de Guiné

Yá é quiteteira em São Joaquim da Feira
Faz ganho do aticho
Do vento do Pelô à Praça da Matriz
Aavora do feitiço!
Oferenda ao meu santo
Samba que desata o nó
Tira o fardo do quebranto
E demanda no Ebó!
Caruru, sarapatel
Omolocum pra ter o mel!
Amalá ao justiceiro
Preto quando enfrenta a dor
Fere o coro do tambor
Pisa forte no terreiro!

Exu obá, Iaroyê!
É a Ponte sem quizila
Na mandinga do dendê!



LIGA RJ / SÉRIE OURO



G.R.E.S. SERENO DE CAMPO GRANDE

Samba-Enredo 2024 - 4 de Dezembro

Composição: Cláudio Russo / Jaci Campo / Sergio Alan / André Baia-cu / Beto BR / Laio Lopes / Fabinho Rodrigues /

Marcelinho do Cavaco / Reinaldo Chevett / Aurelio Brito / Fábio Bueno.

Brilhou do grande raio um clarão
E o bambuzal em profusão
Iniciou o seu balançar
A lei está em cada fundamento
Da borboleta solta ao vento
Ao velho culto de Babá
Fogo e magia da terra
Espada e defesa na guerra
Chama que acende o amor
Como serão os seus filhos
Que nunca perdem o brilho
Nem seu jeito sedutor

Xangô, Exu, Ogum, Oxaguiã, ô ô
No barravento o seu axé
E o bicho mais feroz que se abriu em flor
É Iansã! É Igbalé

No mar é um coral, a fé dos ancestrais
O forte vendaval que aportou no cais
Do canto da beata até o altar da santa
Um banho de água de cheiro
Em 4 de dezembro me visto de vermelho
Na Baixa do Sapateiro
Eparrey que bela oyá, Santa Bárbara chegou
E a coruja vem cantar em seu louvor
Santa Bárbara chegou, eparrey que bela oyá
Em seu louvor a coruja canta!

Ventania, tempestade
O poder do orixá
Olha matamba eh! Olha a matamba!
Roda a saia em liberdade
O Sereno é meu gongá
Oyá no samba eh! Oyá no samba!



G.R.E.S. EM CIMA DA HORA

A Nossa Luta Continua!

Composição: Richard Valença / Orlando Am-brosio / Serginho Rocco / Marquinho Bombeiro / Anderson Alemão / Rafael Pinelzinho / Lucas

Macedo Gusmão / Luís Antônio Coelho / Aldir de Senna e Souza / Márcio Leandro Santos de Souza.

Eu sou a pluma que o tempo não desfaz
Força nenhum há de conter meus carnavais
E quando acendo a alegoria o povo chora
Arquiteto da folia, sou Em Cima da Hora

Lá do morro vi o Sol em primaveras
Onde o trem vence quimeras
Trabalhar, realidade
Labuta que aprendi desde menino
Ao descer a Zeferino e ir pro centro da cidade
Ir pro centro da cidade
Perdi meu coração nas engrenagens
E no fim dessa viagem baldeada de ilusão
Marquei o ponto, mas rasguei minha carteira
Brava gente brasileira é tempo de revolução

A voz de um país, o povo na rua
Nossa luta continua, fazendo escola
Reflete Paris: O vermelho da flor
Dignidade não é esmola

Da terra escaldante as capitais
Pau-de-arara nunca mais
Eis o sonho retirante
E lá na seca, o candango construiu
O coração do Brasil
Pra pulsar bem mais distante
Da força que enfrenta os canhões
Greve é ato de bravura
Movimento sindical pra dobrar a ditadura
Vem cantar meu carnaval, manifesto de coragem
Imagem, da mãe que carrega no braço seu filho
Carrega também uma caixa na mão
Pra proclamar libertação

Não é mole não, não é mole não
Desfilam a fantasia, ver brilhar meu barracão



G.R.E.S. ARRANCO DO ENGENHO DE DENTRO

Nise - Reimaginação da
Loucura
Composição: Gegê
Fernandes / Nego Vinny
/ Robson Ramos / Niu
Souza / Bello / Dilson

Marimba.

Me julgas por quê?
Se eu tenho o poder de sonhar
Nas telas, pincel: Viajar
Por um mundo que é só meu
Perdido no caos
Dispensar a razão
Da grade que aprisiona a criação
O afeto venceu o medo e a dor
Livre do aperto do opressor
Cadeados abertos, muros ao chão
Ninguém supera
A força da imaginação

No templo da arte
Mandalas em cores
A tela é a janela pro infinito
No meu universo tão singular
Vejo o mundo mais bonito

A pintura ganha vida
Na ilusão dessa Avenida
Se torna real
Ouço a batucada ensandecida
Na Loucura Suburbana, é carnaval
Sonho meu a inclusão
Sonho meu brilhar nesse chão
O Rei Momo avisou
Que o meu Arranco é todo amor

Não é delírio não, é felicidade
Nise, a saudade te fez regressar
Reimaginando a insanidade
Loucura é não saber amar



G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR

Doum e Amora: Crian-
ças Para Transformar o
Mundo!
Composição: André De
Souza / John Bahiense /
Ricardo Castanheira / Le-

andro Pereira / Leandro Augusto / Julio Assis /
Flávio Stutzel / Vagner Alegria.

Reluz no Orún
Abençoado por Obatalá
Predestinado e forte é Doum
Brincando afasta o medo
No vira, desvira a emoção
Lavra os irmãos da exclusão e dor

Amor que brota no ayê, ayê
O cacheado é a coroa da princesa
Toda beleza e doçura de Amora
Sorriso, morada dos ancestrais
Evoca os orixás, axé

Bate o tambor, bate tambor pro erê
Sacode o canjerê, é festa no terreiro
Tem brincadeira, bolo e guaraná
No toque do adjá
É samba mandingueiro

O doce encontro, magia e pureza, sublime
união
Um raio de Sol, mil tons de esperança, a
transformação
Nasce no peito a coragem que já foi semente
Lutando nas ruas de um jeito inocente
São pérolas negras, retinta raiz

Cria de um quilombo tem a força do guerreiro
Punho cerrado contra todo preconceito
Baobá, teu legado é imortal
E da sabedoria das cirandas
Um brado ecoou

Ô-ô-ô
Igualdade
A Ilha é voz do povo preto
Num canto por justiça e respeito



G.R.E.S. UNIDOS DE PADRE MIGUEL

O Redentor do Sertão
Composição: Cláudio Russo / Thiago Vaz / Richard Valença / W. Correa / Orlando Ambrosio / Miguel Dibo / Lico Monteiro /

Cabeça Do Ajax.

Ciço

O Crato crê no seu destino
Ao ver nascer o Deus menino
A esperança do Sertão
É isso, e muito mais que o povo fala
Abre a janela, varre a sala
Pra receber Ciço Romão
O Cariri do solo mais rachado
Viu no seu predestinado
Que o cabra era santo
Foi ordenado por ensinamento
Entregou seu sentimento
Contra a fome e o quebranto

E feito espelho viu a luz no Juazeiro
Sentado à mesa na partilha do amor
Era o chamado ao Jesus mais brasileiro
Dizia o povo: Meu Padim é o salvador!

E feito espelho viu a dor do sertanejo
Sentado à mesa onde a seca foi morar
Enfrenta a peste, vence o medo, bicho-homem
Pois a fé do nordestino nada pode controlar

Um grande caos
Ouço gritos da varanda
Na Revolta, sarabanda
Dos profetas e homens maus
Não veio a chuva
Mas credence é o que chovia
Quando a hóstia pra Maria
Em sangue se derramou, ô ô
Chegou o Redentor da Zona Oeste
Traz um tanto do Nordeste
E tem o encanto popular
Em romaria das candeias e das dores
Vou curar os dissabores
Pra vitória alcançar

Meu Boi Vermelho, o milagreiro vem
Traz o milagre pra Vila Vintém
De toda maneira na quarta feira
Que os Anjos digam amém



G.R.E.S. SÃO CLEMENTE

Que Grande Destino Reservaram Pra Você
Composição: Ricardo Goes / Naldo / Serginho Machado / Sérgio Gil / Fadico / Orlando Ambrosio / Matias de Oliveira / Fernando de Lima.

Nordeste faz a festa e vem provar
O doce mel da sua melodia
Derrama em suas notas musicais
Poesia que contagia
Que salta e ganha vida no papel
Virou literatura de cordel
Ó mestre, os sinos da igreja vão tocar
Saudando seu filho, que empresta seu brilho
pra gente sambar!
Zé, corre em suas veias
A preta e amarela que te homenageia
Fez da luta seu altar

Incendeia paixão
Coração tá feliz
Bate no peito diz
Ramos é minha raiz

Muitas vitórias na avenida celebrou
Um personagem que a novela consagrou
Ao disputar samba a primeira vez
É Campeão e sua história então se fez
Foi no Rio onde tudo começou
No morro construiu suas canções
E seduziu eternos foliões
Na mala um mundo de emoções

A São Clemente traz Zé Katimba
Poeta de respeito faz brilhar as minhas rimas
No sonho uma sereia vem prever
Que grande destino reservaram pra você!

Vem, como é bom voltar
Guarabira em festa quer te abraçar



G.R.E.S. UNIDOS DE BANGU

Jorge da Capadócia
Composição: Tem-Tem Jr.
/ Dudu Senna / Marcelinho
Santos / Jefferson Oliveira
/ Rafael Ribeiro / Ronie
Oliveira / Cândido Bigarin /
Binho Percussão vr / Jorgi-

nho Via 13 / Juca / Renan Diniz / Denis Moraes.

É Jorge que ronda o meu destino
Respeitado Paladino
A lutar pelos cristãos
Na frente de batalha fez a lida
Sua crença destemida
Em Capadócia foi missão
Morreu por Deus, por todos nós
Tornou-se herói e padroeiro
No mundo inteiro é venerado
Martirizado, meu cavaleiro

Quem me olha lá da Lua: É meu pai
Quem me guia pela rua: Guardião
Em meu peito, no pingente
Sou mais um no contingente
Dessa tua legião

Baixou, feito Oxóssi na Bahia
Correu gira, foi magia
Contra a força da corrente
Na terra onde reina o adarrum
De Oxalá é sentinela
De Olorum é combatente
É luz de alvorada todo 23 de abril
Tem cerveja e feijoada, nos terreiros do Brasil
É espada pela lei, Mariô da rebeldia
Dos filhos que lutam pelo pão de cada dia
Vestido e armado, vai seu povo em procissão
Pra vencer suas demandas! Pra matar mais um
dragão!
À nossa gente tua força pela fé
Aos inimigos entrego o meu axé

Ô ô sin molê Ogum
Ô ô sin molê Ogum

Salve Jorge Guerreiro
Senhor do meu caminhar
Vou de corpo fechado
Pra vitória alcançar

Salve meu Santo Guerreiro
Ergue seu batalhão
No terreiro ou no altar
Bangu é religião



G.R.E.S. IMPÉRIO SERRANO

Ilú-Oba Oyó: a Gira dos
Ancestrais
Composição: Aluísio
Machado / Carlos Senna /
Andinho Samara / Jefferson
Oliveira Nunes / Carlitos
Ambrósio / Marcos R.

Valença.

Você conhece bem o meu Ilê
Onde mora todo axé
E os preceitos de Olorum
Quem segue as ordens de Olodumarê
Que governa Orum e Ayê
Tem bastia de Exu
Irmão de Ogum, meu Pai Maior e Major dos
Orixás
Quando a flecha acerta a paz
É Oxossi quem atira
Salve o velho! Atotô!
Baixou na gira, cangira de agogô!
É minha gira!

Quina erva no pilão Ewê Ewê
Na infinita imensidão, Oxumarê
Onde me faltar justiça
Que Xangô seja juiz
Pra lembrar que a Serrinha é resistência na
matriz

Mamãe Oxum derrame seu poder nesse altar
Meu povo é rebeldia de Obá
É força e ventania de Iansã
Rompeu manhã o sol resplandeceu Logunedé
Ewá, do meu feitiço guardiã
Caminho nos saberes de Nanã
Yemanjá sereia! Mãe de todos os Oris
Quem inveja a vitória não enxerga cicatriz
Sob os olhos de Oxalá
Verde branco no Ejé
Assentei em Madureira todo amor do Candomblé

Awá o soro Ilê, Awá o soro Ilê
Atabaque pro Alabê, é Xirê pra Orixá
Pela fé que atravessa as revoltas do oceano
Respeite o Império Serrano!

A.C.A.S.A
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E
ASSISTENCIAL AO SAMBISTA

Percebendo que após anos de entrega total ao samba e ao carnaval, a maioria dos sambistas não têm apoio e/ou assistência em sua velhice. Embaladas no desejo de auxiliar estes sambistas no período de aposentadoria e/ou doenças específicas da velhice, vinte mulheres reuniram-se para criar a A.C.A.S.A. – Associação Cultural e Assistencial ao Sambista.

O corpo estrutural da Associação conta com o trabalho de 20 (vinte) mulheres, tendo no topo desse fluxograma Denise Pinto Pereira como Presidente; Elizabeth Rodrigues como Vice-Presidente; e Cátia Calixto como Tesoureira.

A.C.A.S.A. tem como finalidade preservar a imagem, e principalmente, a memória, daqueles de notório saber contribuíram e/ou ainda contribuem com o trabalho, conhecimento e dedicação para o desenvolvimento e crescimento das escolas de samba e o carnaval brasileiro.

Dentro da proposta e objetivo da instituição está explicitada a realização de atendimento social, psicológico, fisioterápico, lúdico e jurídico. Essas ações serão oferecidas através de uma triagem assistencial para orientar e apoiar esses sambistas, proporcionando bem-estar e elevando a autoestima destes profissionais, e assim, incluindo-os novamente no cenário social com seus conhecimentos como base de ensino para profissionais futuros.

Instagram: @acasa135

Facebook: @acasa135



GRUPO ESPECIAL



G.R.E.S UNIDOS DO PORTO DA PEDRA

"Lunário Perpétuo:
A Profética do Sabe Popular"

Autores: Guga Martins, Passos Júnior, Gustavo Clarão, Lucas Macedo, Leandro Gaúcho, Clairton Fonseca,

Richard Valença, Gigi da Estiva, Abílio JR, Marquinho Paloma, Cristiano Telles e Alison Picanço

Intérprete: Wantur

Olhe pro céu onde a lua vagueia
As estrelas brilham no chão
Sabedoria é a luz que clareia
Porto da Pedra no meu coração

Sou seu lunário! Conselheiro imortal!
Já 'folheando' cada ponto cardeal
Alquimia de almanaque (sou eu, sou eu)
Cada toque no atabaque (sou eu, sou eu)

Quem acendeu as lamparinas desse céu?
No Brasil os retirantes são os astros de cordel

O sertão profetizou, cada flor do Cariri
A 'ciência' desse povo, eu não guardo só pra mim
Separei as folhas secas misturadas no pilão
Confiei à rezadeira uma nova oração

... Só porque eu escolhi, navegar por esse mar!
A viola perguntou para o santo do lugar:
Responda, 'meu Sinhô'! Será que é amor?
Meu povo vai passar!

Tanta gente esperou por esse dia...
O pincel, a cantoria... Nunca foi ponto final!
E lá do 'auto' como a vida é um repente
O estandarte vai na frente
Muito mais que carnaval!
Vem Antônio, vem menino!
Seu destino é cirandar
Um brincante nordestino
A missão: perpetuar!

Quarto minguante, a moringa quase seca
Maré virou... Virou luar!
Tem alambique pra beber na quarta-feira
Okê, caboclo! Tempo bom vem pra ficar!

Quarto minguante, a moringa quase seca
Maré virou... Virou luar!
Tem alambique pra beber na quarta-feira
Faltava o Tigre pro lunário completar!



G.R.E.S BEIJA-FLORE DE NILÓPOLIS

"Um delírio de Carnaval na Maceió de Rás Gonguila"

Autores: Kirazinho, Lucas Gringo, Wilsinho Paz, Venir Vieira, Marquinhos Beija-Flor e Dr. Rogério

Intérprete: Neguinho da Beija-Flor
Em Maceió

O paraíso deu a luz a um menino
À beira-mar nasci um rei
E o senhor das ruas deu o meu caminho
Eu acreditei!
Herdeiro da dinastia e das lutas de zumbi
De palmares as palmeiras e marés
Da cultura e bravura dos tupis e caetés
De nobre engraxate ao novo horizonte
Real cavaleiro dos montes

Tem mironga, festa da ralé
Malandragem, frevo, arrasta-pé
A magia que avoa, o rosário no andor
A cantiga que ecoa no axé do meu tambor

Gira, mundo, feito pião que gonguila do jeito
Que me eterniza o bendito dos plebeus
Quando encontro a corte africana
A nobreza alagoana realiza os sonhos meus
Voa, Beija-Flor
A soberania popular me traz
Num batuque de rás
Um coco, um pouco de samba de roda
E o povo anuncia: É Ela!

Delira, tem pajuçara no mar de mirandela!

Aqui é Beija-flor, doa a quem doer
Do gênio sonhador, da gana de vencer
Tá no meu peito, tá no meu grito
Escola de respeito que coroa Benedito



**G.R.E.S.
ACADÊMICOS DO
SALGUEIRO**

"Hutukara"

Autores: Pedrinho da
Flor, Marcelo Mot-
ta, Arlindinho Cruz,
Renato Galante, Dudu
Nobre, Leonardo Gallo,
Ramon Via13 e Ralfe

Ribeiro

Intérprete: Êmerson Dias

É HUTUKARA! O chão de Omama

O breu e a chama, Deus da Criação

Xamã no transe de Yakoana

Evoca Xapiri, a missão...

HUTUKARA, é! Sonho e insônia

Grita a Amazônia, antes que desabe

Caço de tacape, danço o ritual

Tenho o sangue que semeia a nação original

Eu aprendi português, a língua do opressor
Pra te provar que meu penar também é sua
dor

Falar de amor enquanto a mata chora,
É luta sem Flecha, da boca pra fora!

Tirania na bateia, militando por quinhão,
E teu povo na plateia, vendo a própria extinção
"Yoasi" que se julga: "família de bem",
Ouça agora a verdade que não lhe convém:

Você diz lembrar do povo Yanomami em deze-
nove de abril,
Mas nem sabe o meu nome e sorriu da minha
fome,
Quando o medo me partiu
Você quer me ouvir cantar "Yanomami"
Pra postar no seu perfil entre aspas e negrito,
O meu choro, o meu grito, nem a pau Brasil!

Antes da sua bandeira, meu vermelho deu o
tom
Somos parte de quem parte, feito Bruno e Dom
Kopenawas pela terra, nessa guerra sem um
cesso,
não queremos sua "ordem", nem o seu "pro-
gresso"!

Napê, nossa luta é sobreviver!
Napê, não vamos nos render!

Ya Temi Xoa! Aê, êa!

Ya Temi Xoa! Aê, êa!

Meu Salgueiro é a flecha
Pelo povo da floresta
Pois a chance que nos resta
É um Brasil cocar!



**G.R.E.S.
ACADÊMICOS DO
GRANDE RIO**

"Nosso Destino é ser
Onça"

Autores: Derê, Marce-
linho Júnior, Robson
Moratelli, Rafael
Ribeiro, Tony Vietnã e
Eduardo Queiroz

Intérprete: Evandro Malandro

Trovejou, escureceu!
O Velho Onça, senhor da criação
É homem-fera, é brilho celeste
Devora e se veste de constelação
Tudo acaba em fogaréu
E depois transborda em mar
A terceira humanidade Cuaraci vem clarear
Enfrentou Maira, tanto perseguiu!
Seus herdeiros vivem essa guerra
Povoando a Terra
A voz Tupinambá rugiu:

É preta, parda, é pintada, feita a mão
Suçuarana no sertão que vem e vai Maracajá,
jaguatirica ou jaguar
É jaguarana, Onça Grande, mãe e pai

Yawalapiti, Pankararu, Apinajé
O ritual Araweté, a flecha de Kamaiurá
No tempo que pinta a pedra, pajelança encan-
tada
Onça-loba coroada na memória popular

Kiô! Kiô, kiô, kiô, kiera
É cabocla, é mão-torta
Pé-de-boi que o chão recorta
Travestida de pantera
Kiô! Kiô, kiô, kiô, kiera
A folia em reverência
Onde a arte é resistência
Sou Caxias, bicho-fera!

Werá werá auê, nauru werá auê!
A "Aldeia Grande Rio" ganha a rua
No meu destino a eternidade
Traz no manto a liberdade
Enquanto a onça não comer a Lua!



G.R.E.S UNIDOS DA TIJUCA

"O Conto de Fados"
Autores: Júlio Alves,
Claudio Russo, Jorge
Arthur, Silas Augusto,
Chico Alves e D'Sousa
Intérprete: Ito Melodia

Um samba fadado

Ao mar do outro lado
A pescar histórias, memória ancestral
Viaja na bruma da branca espuma
Pra encantar no Carnaval
Vai buscar
No vasto oceano o heróico Odisseu
Que além do Egeu não se amedrontou
Com uma rainha tão só e carente
Mulher ou serpente que jurou o seu amor
À beira do Tejo nascia Lisboa
A musa das loas dos seus menestres
Na praia bravia o ouro escorria
E o guardião emergia das mares

Põe no balaio um punhado de magia
Das divindades que invadiam o lugar
Põe no balaio e amassa com carinho
Que do cacho eu faço vinho
Pra colheita festejar

N'alma do fado mil e uma noites
Doces sabores, velho saber
Sonhos de Sagres foi a Matamba,
Herdar o samba, Ifá, dendê
Portugal das glórias que revelam o passado
Ao monstro que sangrou escravizados
E veio aportar no mar
Que brilha sob o céu de Vera Cruz
Um banho de alfazema que conduz
O santo rosário e o povo de fé
Pra cantar o fado tijucano
Macumbado de amém e axé

Gira baiana perfumada de alecrim
Que a Unidos da Tijuca defuma no benjoim
Roda na gira a saia de linho rendado
Que o fado vira samba, e o samba vira fado



G.R.E.S IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE

"Com a sorte virada
pra lua segundo o
testamento da Cigana
Esmeralda"

Autores: Jeferson
Lima, Rômulo Mei-
relles, Jorge Goulart,
Sílvio Mesquita,

Carlinhos Niterói, Bello, Gabriel Coelho, Luiz
Brinquinho, Miguel da Imperatriz, Antônio
Crescente, Renne Barbosa e Me Leva
Intérprete: Pitty de Menezes

Ê Cigana, a caravana está em festa
Tem fogueira, dança e seresta
Nesta avenida tão da ilusão
Ao som de violão e violino
O verso da mais pura inspiração
Descobri seu testamento e fiz um manual
Sonhei a vida feito carnaval
Em devaneios e magia
Cerquei por todos os lados,
Riscando a fé no talão
Apostei na coroa e no coração

O Destino é traçado na palma da mão
E a vida se equilibra em cada linha
Andarilho, sonhador
Na corda bamba do amor
Encontrei minha rainha

Olhei o céu no infinito da constelação
A noite, o véu, eu vi os astros na imensidão
Fui sob a luz das estrelas
Buscar a certeza da minha direção
Ê luar de balançar maré
Meu cantar é um sinal de fé
Prenúncio da sina da minha escola
O Sol beija a lua no espelho do mar
Já está marcado no meu calendário
Verde-Esmeralda é vitória que virá

O que é meu é da cigana, o que é dela não
é meu
Quando chega fevereiro meu caminho é todo
seu
Vai clarear... Olha o povo cantando na rua
A Imperatriz desfila com a sorte virada pra lua



GRUPO ESPECIAL



G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL

"Pede caju que dou...
Pé de caju que dá!"

Autores: Diego Nicolau, Paulinho Mocidade, Marcelo Adnet, Richard Valença,

Orlando Ambrósio, Gigi

da Estiva, Lico Monteiro e Cabeça do Ajax
Intérprete: Zé Paulo Sierra

Eu quero um lote
Saboroso e carnudo
Desses que tem conteúdo
O pecado é devorar
É que esse mote beira antropofagia
Desce a glote, poesia
Pede caju que dá
Delícia nativa
Onde eu possa pôr os dentes
Que não fique pra semente
Nem um tasco de mordida
E aí tupi no interior do cafundó
Um quiprocó virou guerra assumida

Provou porã (provou!), Fruta do pé
Se lambuzou, Tamandaré
O mel escorre, olho claro se assanha
Se a polpa é desse jeito, imagine a castanha

Por outras praias a nobreza aprovou
Se espalhou, tão fácil, fácil!
E nesta terra onde tamanho é documento
Vou erguer um monumento para Seu Luiz Inácio
Nessa batalha teve aperreio
Duas flechas e no meio uma tal Cunhã Poranga
Tarsila pinta a sanha modernista, tira a tradição da pista
Vai Debret! Chupa essa manga!
É Tropicália, Tropicana, cajuína
Pela intacta retina, a estrela no olhar
Carne macia com sabor independente
A batida mais quente, deixa o povo provar

Meu caju, meu cajueiro
Pede um cheiro que eu dou
O puro suco do fruto do meu amor
É sensual, esse delírio febril
A Mocidade é a cara do Brasil



G.R.E.S. PORTELA

"Um defeito de cor
Autores: Rafael Gigante Vinicius Ferreira, Wanderley Monteiro, Bira, Jefferson Oliveira, Hélio Porto & André do Posto 7
Intérprete: Gilsinho

O samba genuinamente preto
Fina flor, jardim do gueto
Que exala o nosso afeto
Me embala, oh! Mãe, no colo da saudade
Pra fazer da identidade nosso livro aberto
Omotunde, vim do ventre do amor
Omotunde, pois assim me batizou
Alma de Jeje e a justiça de Xangô
O teu exemplo me faz vencedor
Sagrado feminino ensinamento
Feito águia corta o tempo
Te encontro ao ver o mar
Inspiração a flor da pele preta
Tua voz, tinta e caneta
No azul que reina lemanjá

Salve a lua de Benin
Viva o povo de Benguela
Essa luz que brilha em mim
E habita a Portela
Tal a história de Mahin
Liberdade se rebela
Nasci quilombo e cresci favela!

Orayeye oxum, Kalunga!
E mão que acolhe outra mão, macumba!
Teu rosto vestindo o adê
No meu alquidar tem dendê
O sangue que corre na veia e Malê!
Em cada prece, em cada sonho, nêga
Eu te sinto, nêga, seja onde for
Em cada canto, em cada sonho, nêgo
Eu te cuido, nêgo cá de onde estou

Saravá Kehinde! Teu nome vive!
Teu povo é livre! Teu filho venceu, mulher!
Em cada um de nós, derrame seu axé!



G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

"Gbalá – Viagem ao Templo da Criação"
Autor: Martinho da Vila
Intérprete: Tinga

Gbalá é resgatar,
salvar
E a criança é a espe-

rança de Oxalá
Gbalá, resgatar, salvar
A criança é a esperança de Oxalá
Vamos sonhar

Meu Deus
O grande criador adoeceu
Porque a sua geração já se perdeu
Quando acaba a criação
Desaparece o criador
Pra salvar a geração
Só esperança e muito amor

Então foram abertos os caminhos
E a inocência entrou no Templo da Criação
Lá os guias protetores do planeta
Colocaram o futuro em suas mãos

E através dos Orixás se encontraram
Com o Deus dos deuses, Olorum
(E viram)
Viram como foi criado o mundo

Se encantaram com a mãe natureza
Descobrimdo o próprio corpo compreenderam
Que a função do homem é evoluir
Conheceram os valores do trabalho e do amor
E a importância da justiça
Sete águas revelaram em sete cores
Que a beleza é a missão de todo artista



G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

"A Negra Voz do Amanhã"
Autores: Lequinho,
Junior Fionda, Gabriel
Machado, Fadico, Gui-
lherme Sá e Paulinho
Bandolim

Intérpretes: Marquinho Art' Samba e Dowglas
Diniz

Xangô chama Iansã
Que a voz do amanhã já bradou no Maranhão
Tambor de Mina, Encantados a girar
O divino no altar, a filha de toda fé
Sob as bênçãos de Maria, batizada Nazareth
Quis o destino quando o tempo foi maestro
Soprar a vida aos pés do velho cajueiro
Guardar no peito a saudade de mainha
Do reisado a ladainha, São Luís o seu terreiro
É bumba meu boi! É boi de tradição!
Tem que respeitar Maracanã que faz tremer o
chão

Toca tambor de crioula, firma no batuquejê
Ô pequena feita pra vencer
Vem brilhar no Rio Antigo, mostra seu poder
de fato
Fina flor que não se cheira não aceita desacato

Vai provar que o samba é primo do jazz
Falar de amor como ninguém faz
Nas horas incertas, curar dissabores
Feito uma loba impor seus valores
E seja o pilar da esperança
Das rosas que nascem no morro da gente
Sambando, tocando e cantando
Se encontram passado, futuro e presente
Mangueira! De Neuma e Zica
Dos versos de Hélio que honraram meu nome
Levo a arte como dom
Um Brasil em tom marrom que herdei de
Alcione

Ela é Odara, deusa da canção
Negra voz, orgulho da nação

Meu Palácio tem rainha e não é uma qualquer
Arreda homem que aí vem mulher
Verde e rosa dinastia pra honrar meus ances-
trais
Aqui o samba não morrerá jamais

LigaRJ



G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI

"Glória ao Almirante Negro"

Autores: Claudio Russo, Moacyr Luz, Gustavo Clarão, Júlio Alves, Alessandro Falcão, Pier Ubertini e W Correia

Intérprete: Pixulé

Nas águas da Guanabara
Ainda o azul de Araras
Nascia um herói libertador
O mar com as ondas de prata
Escondia no escuro a chibata
Desde o tempo do cruel contratador
Eram navios de guerra, sem paz
As costas marcadas por tantas marés
O vento soprou à negrura
Castigo e tortura no porão e no convés

Ôôô A Casa Grande não sustenta temporais
Ôôô Veio dos Pampas pra salvar Minas Gerais

Lerê lerê mais um preto lutando pelo irmão
Lerê lerê e dizer nunca mais escravidão

Meu nego... A esquadra foi rendida
E toda gente comovida
Veio ao porto em saudação

Ah! nego... A anistia fez o flerte
Mas o Palácio do Catete
Preferiu a traição

O luto dos tumbeiros
A dor de antigas naus
Um novo cativoiro
Mais uma pá de cal
Glória aos humildes pescadores
Yemanjá com suas flores
E o Cais da luta ancestral

Salve o Almirante Negro
Que faz de um samba enredo
Imortal!

Liberdade no coração
O dragão de João e Aldir
A Cidade em louvação
Desce o Morro do Tuiuti



G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO

"Arroboboi, Dangbé"

Autores: Claudio Mattos, Claudio Russo, Julio Alves, Thiago Meiners, Manolo, Anderson Lemos, Vinicius Xavier, Celino Dias, Bertolo e Marco

Moreno

Intérprete: Wander Pires

Eis o poder que rasteja na Terra
Luz pra vencer essa guerra, a força do Vodun
Rastro que abençoa Agoyê
Reza pra renascer, toque de Adahum
Lealdade em brasa rubra, fogo em forma de mulher
Um levante à liberdade, divindade em Daomé
Já sangrou um oceano pro seu rito incorporar
Num Brasil mais africano, outra areia, mesmo mar

Ergue a casa de Bogum, atabaque na Bahia
Ya é Gu rainha, herdeira do candomblé
Centenário fundamento da Costa da Mina
Semente de uma legião de fé

Vive em mim
A irmandade que venceu a dor
A força que herdei de Hundé e da luta minó
Vai serpenteando feito rio ao mar
Arco-íris que no céu vai clarear
Ayí! Que seu veneno seja meu poder
Bessen que corta o amanhecer
Sagrado Gume-Kujo
Vodunsis o respeitam, clamam Kolofé
Os tambores revelam seu afé

Ê Alafiou, ê Alafiá, é o ninho da serpente
Jamais tente afrontar

Arroboboi meu pai, arroboboi Dangbé
Destila seu axé na alma e no couro
Derrama nesse chão a sua proteção
Pra vitória da Viradouro

Parabéns a Riotur - Ronnie Costa e Luiz Gustavo Mostof pela realização do concurso a nova Corte do Carnaval. Nunca na história do Carnaval houve uma eleição tão democrática como a da Corte Momesca do Carnaval de 2024. Eleitos por meio da disputa acirradíssima, o campeonato trouxe visibilidade as sambistas de todas as agremiações do estado do Rio de Janeiro, democratizando e unificando a arte do Samba.



Rio

P R E F E I T U R A

RIOTUR

SÉRIE BRONZE



**G.R.E.S. RAÇA
RUBRO-NEGRA**

Valeu, Zumbi
O grito forte dos Palmares
Que correu terras, céus e mares
Influenciando a abolição
Zumbi, valeu
Hoje a Vila é kizomba
É batuque, canto e dança
Jongo e maracatu

Vem menininha pra dançar o caxambu

Ô ô, ô ô
Nega Mina, Anastácia não se deixou es-
cravizar
Ô ô, ô ô
Clementina, o pagode é o partido popular

Sacerdote ergue a taça
Convocando toda a massa
Neste evento que congraça
Gente de todas as raças
Numa mesma emoção

Esta kizomba é nossa Constituição

Que magia
Reza, jejum e orixás
Tem a força da cultura
Tem a arte e a bravura
E um bom jogo de cintura
Faz valer seus ideais
E a beleza pura dos seus rituais

Vem a lua de Luanda
Para iluminar a rua
Nossa sede é nossa sede
De que o "apartheid" se destrua



**G.R.E.S. UNIDOS DA
VILLA RICA**

Seres que dão luz ao mundo
Não existe amor mais profundo
Nativas guerreiras, donas deste chão
Do encontro das raças, uma nação
Vem de Palmares
A voz que não se cala, Dandara
Nas páginas da independência
A imperatriz é fundamental
Maria Quitéria, a brava heroína
Ana Néri, da guerra, a cura angelical

Êh, Maria Bonita do Sertão
O Rei do Cangaço lhe deu o coração
Chica da Silva, de escrava à rainha
Vale mais que o ouro, a alforria

Baila o vento, marcantes trajetórias
Sopra o tempo de dores e glórias
Evolução na ciência, mente brilhante
Sabedoria social radiante
Talento no esporte, a fé em compaixão
Alma feminina, arte em fascinação
Tia Ciata, o axé do samba
Pequena Notável é Carmen Miranda

Mulheres do Brasil, a história real
Ês poesia do meu carnaval
Sou Villa Rica e, por ti, vou lutar
Pra toda vida irei te amar



Enaltecendo a beleza feminina!
Makeup: Artístico - Social
Hair Style

 @ronegracamake



G.R.E.S. IMPÉRIO DE BRÁS DE PINA

Vem voar comigo,
rouxinol
Sobre as nuvens da
história
És pássaro do mais belo
trinar

Vamos lembrar, sua linda trajetória

Origem de um sonho, querido gavião
Tornei-me escola e comunidade
E a romper rigores fiz revolução
Na arte da nossa cumplicidade

Na Praça Onze, em céu de lua prateada
O primeiro encontro a ganhar o carnaval
Soprou o vento nessa noite encantada
O partilhar de uma jornada triunfal

Lendas, amuletos, talismãs
Por além-mares eu naveguei
No toque do atabaque a Olorum
Fui resistência africana e negro rei

No girê da Ilha, apoteose a conquistar
Por “paraísos” e “impérios”
Pitadas de afeto, tempero no ar

E nessa festa somos um
Vixe Maria, a saudade é sertão
Nesse cortejo, Brás de Pina hoje canta
Nosso eterno campeão

Deixe-me voar mais uma vez
A comunidade solta a voz
Sob o olhar do menino
Glória ao esplendor dos rouxinóis
Minha Brás de Pina a declarar
Tantas homenagens e emoções
Ai, que saudades, Severo
Eternamente em nossos corações



G.R.E.S. BANGAY

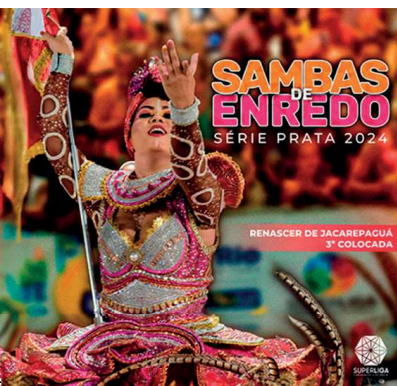
Nas águas revoltas da
História
Entre lendas e glórias
O Olimpo desafiava os
homens
No templo sagrado de
Zeus

Poseidon era o deus dos oceanos
Palavras no tempo do sábio Platão
Filósofo grego, voz da razão
A era do bronze, riquezas minerais
Portal de lendas imortais

Rei Atlas
Ritual do touro
Oricalco e ouro
Na ilha a brilhar
Nobre constelação
Estrelas de Orion

Tomada pela ambição!
Atlântida, então, desafiou Athenas!
Entre guerras e paz, derrotada, desperta
A fúria dos deuses!
Levando a cidade pro fundo do mar!
Mas, na proteção de cristais, enfeitada de
corais
Mesmo no abismo triste
O encanto que não se desfaz
Entre seres imortais!
Sua beleza resiste

Bangay! Vai mergulhar!
Desvendar! Um novo mundo
Revelar! O sonho escondido
Atlântida, continente perdido!



SUPERLIGA
CARNAVALESÇA DO BRASIL



G.R.E.S. IMPÉRIO RICARDENSE

Ponteia a viola, puxa o
fole, sanfoneiro
Pra literatura de cordel
Sou eu... O Patativa do
Nordeste
Venho trazendo poesias

Arte, cultura popular

Se aproxegue, oxente
Pois agora vou cantar
Hoje escrevo um poema
Pro meu povo amado
Cabra da peste arretado

A terra é nossa, o segredo é amar
Quem nasceu pra sorrir
Não pode chorar
O que mais dói no coração
A triste partida do sertão

O brasileiro agradece ao Ceará
Do Nordeste, seu cartão-postal
A culinária e o artesan
Sol que racha esse chão
Vamos voar nas asas da imaginação
De humilde lavrador
Que, com seus poemas, o mundo encantou

O samba homenageia Patativa do Assaré
Com as bênçãos de Padim Ciço nesse car-
naval
Aplausos, ele é fenomenal

Meu Império Ricardense
Abre o livro da sabedoria
De um menino sonhador
Que virou poeta e compositor



G.R.E.S. IMPÉRIO DE NOVA IGUAÇU

Eu vou, sem medo de
errar
Acreditando na vitória
Não vou dar sorte pro
azar
Meu povo vai fazer

história

É dia 13, eu vou pela rua
Sexta-feira, sob a luz da lua
Bato cabeça na encruzilhada
Um felino preto em minha caminhada
Espelho jamais quebrará
A minha predestinação
Crendice nunca apagará
Minha fé de menino pé no chão

Botei meu laguidibá, mandingueiro
Moeda no bolso, o patuá
Axé no Bonfim e no meu trevo
Toma conta de mim, o dia vai chegar

Malandragem, giram dados e roletas
O rei da noite é o Império que chegou
Nessa corrida, quebro a banca, me respeita
O campeão, o vencedor
E nesse jogo, qual foi o bicho que deu?
Fui eu, sou eu

Ô, deixa girar o coração da gente
O nosso Tigre cada vez mais imponente

Eu vim de Nova Iguaçu
Faço meu sonho, é real
A grande aposta nesse carnaval

**Ouçá os
sambas das agremiações
nas plataformas digitais**



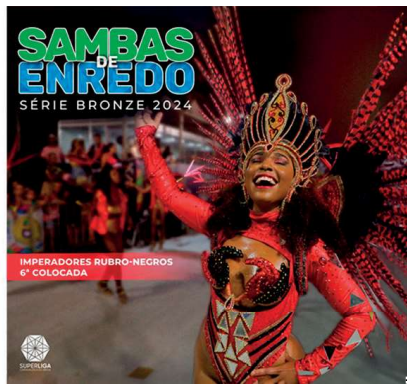
**"Sambas de Enredo 2024:
Série Prata e Série Bronze (Superliga)"**



@superligacarnavalescadobrasil



@superligacarnavalescadobrasil





**G.R.E.S. DIFÍCIL É O
NOME**



**G.R.E.S. ALEGRIA DO
VILAR**

Vou mostrar
A grande estrela
Hoje em forma de aquarela
Cintilante e tão bela
De energia sem igual
É dia e noite sem parar
Com encanto e magias, vou mostrar
Vejam quanta alegria
Tem a lua como par
Ele é o sol brilhando na Sapucaí
Divina luz trazendo tantas emoções

Me faz derreter
Me faz te querer
Incendiando
Sempre os nossos corações

É querido e adorado, amor
Nome da terra do povo do outro lado, vou
mostrar
Foi relógio no passado
E até hoje guia a vida de alguém
Mas tem povo maltratado
O sertanejo é, por você, tão castigado
Bem pior no Oriente
Só um oásis vence o seu calor ardente
E o povo asteca, com sua religião
Tinha o deus do sol como sua adoração
É dito popular, razão do meu cantar
É vida e força dentro da Mãe Natureza

Vou me banhar, me acabar até voar
Vou curtir a natureza
E o astro-rei vai me levar

Vejo refletida no espelho
Uma linda criatura
Concebida em meu pensar
Artista traduzido em mil facetas
Bicha, suburbana, preta
Destinada a lutar
Assim, fui seguindo minha vida
Batalhando dia a dia contra toda opressão
Meu guia é divindade em movimento
Pura energia de transformação
E, com orgulho, virei a mais bela inspiração

Êpa, dança que embala o meu corpo
Nas sete cores do arco-íris, libertar
Na arte, despontei e fiz meu chão
E, com prazer, fui Vera Verão

O "show da vida" é poder sonhar
Entrar em cena nesse carnaval
Ser fantasia, tantos personagens
Pele esculpida revela a imagem
Do "rebuliço", soberana ao desfilar
Das telas à ribalta a me exaltar
Hoje sou eternidade, a voz da diversidade

Carregada de emoção

Meu canto ecoa, adeus preconceito
Bato no peito pedindo igualdade
Na avenida, a alegria está no ar
Laffond pra sempre, Laffond do Vilar

F.CALIXTO FOTOGRAFIA
FOTO - VÍDEO - EDIÇÃO e DESIGNER

SÓ EXISTE UMA MANEIRA DE ETERNIZAR UM MOMENTO, FOTOGRAFANDO!

  @F.CALIXTOFOTOGRAFIA
 22-99614-4421

 WWW.FCALIXTOFOTOGRAFIA.COM
 F.CALIXTOFOTOGRAFIA@GMAIL.COM



**G.R.E.S. ROSA DE
OURO**

Meu rei
Senhor do Bonfim alumia
Os caminhos da Portela
Que eu guardo no meu patuá
Eu vim na proteção dos meus guias
Com Clara Guerreira à Bahia
Cheguei, eu cheguei pra festejar
Deixa lavar, nos altares e terreiros
Tem jarro com água de cheiro
Vou jogar flores no mar

No mar
Procissão dos Navegantes
Eu também sou almirante
De Nossa Senhora Iemanjá

Vou no gongá
Bater tambor
Rezo no altar
Levo o andor
Vêm chegando os batuqueiros
Desce a ladeira, meu amor
Que a patuscada começou
Eu vim pra rua
Onde o samba de roda chegou

Iaiá
De saia rendada em cetim
Bota o tempero na festa
Oi, tem abará e quindim

Portela, cheia de encantos
Acolhe a Bahia em seu canto
Com festas, rezas, rituais
Vestido de azul e branco
Eu venho estender o nosso manto
Aos meus santos do samba que são orixás

Madureira sobe o Pelô... Tem capoeira
Na batida do tambor... Samba, ioiô
Rola o toque de Olodum... Lá na Ribeira
A Bahia me chamou



**G.R.E.S. UNIDOS DE
COSMOS**

Cansados das migalhas do patrão
Os animais se manifestam
Sucesso, aí vamos nós
Fazer ouvir a nossa voz
Chega desse mundo cão
Somos saltimbancos, feras feridas
Em busca de um sonho
Liberdade pras nossas vidas
Picando a mula do palco do barão
Onde o algoz é o palhaço
E os maus-tratos é a grande atração

No caminho, só piratas
Crueldade, extinção
Enjaularam a consciência
E o bom senso na prisão

O "major" deu as ordens
"Tem duas patas, é inimigo"
Mexeu com vocês... Mexeu comigo!
Pombo-correio leva a boa nova
Notícias viajando sem confirmação
Unidos somos fortes feito um leão
E vocês, que pagaram pra ver
Taí a bicharada no poder

Que eu leve amor pra vencer o ódio
Livre, sem gaiola, lá vem minha escola
Cosmos vai sorrir, revolucionar
Hoje o bicho vai pegar!



G.R.E.S. MOCIDADE UNIDA DA CIDADE DE DEUS

Vamos contar
Uma história de emo-
cionar
Reverenciando seus
caminhos

Pra, nessa avenida, te exaltar
Fernando...
Era o seu nome de batismo
Sacerdote, peregrino
Foi cumprir sua missão
Rompeu barreiras em defesa dos irmãos
Santificado, peço a sua proteção

Laroyê, rezo firme no terreiro
No altar do padroeiro
Nosso samba é louvação
Laroyê, o meu canto é verdadeiro
Ao santo casamenteiro
Rogo a ti em devoção

Em romaria
Segue a procissão em prece
A Santa Missa na quermesse
O forró vai começar
Puxa o fole, sanfoneiro
Junta viola e pandeiro
A zabumba vai tocar
É carnaval, é arraiá
Tem prosperidade esse pão
As crendices não são em vão
Com garra e fé na santidade
Mostrando a força da comunidade

Meu Galo forte vem cantar
E encantar a maior festa popular
Sou Mocidade, souromeiro
Salve Santo Antônio, nosso padroeiro



G.R.E.S. GATO DE BONSUCESSO

Viajando, vai o Gato
Sambista de fato, meu
eterno amor
Abre-te, sésamo!
Sob a proteção dos
guardiões

Nossa gente é um "Saara" de emoções
"Grandes palácios" erguidos às mãos
De quem luta pra ganhar o pão
Mistura alaúde com pandeiro e violão
Mascates e comerciantes
Meu Rio virou "oásis" desse chão

Estende o tapete pra Maré passar
O aroma que faz enfeitiçar
Entre becos e vielas, tem "rainha Sherazade"
Mil e uma noites na comunidade

Todo moleque é feito Aladdin
Genialidade a luzir entre Jasmins
Por sete mares, a viagem continua
Meu maior tesouro
Nosso povo pelas ruas
Meu pavilhão ninguém vai roubar
Vale ouro, inshalá!
Basta acreditar
Que em cada encanto de um rincão
A história não tem cesso
Canta forte, Bonsucesso!

Chegou o dia, eu sigo sonhando
Acreditando no meu Gato campeão
Devoção que me inspira, sob as bênçãos de
Alá
De turbante azul e branco pra comemorar



*Comprometimento e responsabilidade no que se
refere a assessoria e produção de eventos em geral,
usando sempre os desejos dos nossos clientes.*



@criseninaproducoes



criseninaproducoeseeventos@gmail.com



Jupt Refrigeração

www.juptrefrigeracao.com.br

O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA TEM A COORDENAÇÃO DO SÍNDICO DA SAPUCAÍ E O APOIO DA EQUIPE MACHINE

JOSÉ CARLOS FARIA CAETANO mais conhecido como Machine, Síndico da Passarela do Samba do Rio de Janeiro é casado, tem 4 filhas e 7 netos. Ele tem 67 anos de idade, nasceu em Jacarepaguá, foi criado em São João de Meriti, precisamente, no bairro de Éden e conta que toda sua família veio do samba.

Ele é referência de samba no Brasil e no mundo. Desde 1984 assumiu a responsabilidade de coordenar e preparar o palco por onde desfilam as principais escolas de samba, juntamente, com a Equipe Machine.

Tudo começou ainda quando criança, nas brincadeiras e em casa quando riscava o chão como passista e mais tarde foi trabalhar como faxineiro na Sapucaí e nunca mais abandonou os passos do samba. Fundou a primeira escola mirim “Corações Unidos do Ciep” e logo foi convidado no Governo de Leonel Brizola para coordenar o projeto e hoje as suas responsabilidades são enormes.

Ex-integrante da ala de passistas do Grêmio Recreativo Escola de Samba (G.R.E.S) Beija-Flor de Nilópolis, Machine, o síndico do sambódromo ganhou o apelido em 1987, durante uma viagem à França. Em uma de suas apresentações, foi chamado de “La Machine du Samba”, ou seja, “a Máquina do Samba”. Um espectador francês levantou-se e começou a gritar: “Machine, Machine!” Sem saber o que se tratava, o passista perguntou para o carnavalesco na época, Joãozinho Trinta, o significado da palavra.

Braço direito do senhor Elmo José dos Santos, diretor de carnaval da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), Machine está neste cargo há mais de 25 anos, primeiro como funcionário da RIOTUR e depois da LIESA. Ele é tão apaixonado pelo carnaval que se muda, literalmente, para o Sambódromo e convoca a equipe que é dividida para trabalhar nos Ensaios Técnicos e no Carnaval, a partir do mês de novembro onde inicia-se o acompanhamento dos trabalhos de montagem das estruturas provisórias, camarotes, praças de alimentação, sala de imprensa e cabines de rádio, além da instalação de fornecimento de energia e água, e só sai em maio do ano seguinte, quando ele dar por encerrado a desmontagem da estrutura do Carnaval e entrega a chave à Riotur, para a realização do próximo evento.

Quando começa os trabalhos, Machine reuni sua equipe e distribui as funções. Uma equipe fica responsável pelo desembarque dos componentes dos ônibus e orienta aos motoristas a seguirem até o setor 12 ou 13, para estacionar os veículos no interior do Sambódromo até o final do ensaio técnico, sem causar transtorno ao trânsito em torno da sapucaí; outra equipe é responsável pela locomoção do carro de som durante os ensaios técnicos de todas as escolas de samba do grupo especial e de acesso, além de, se posicionar a frente do carro de som durante sua locomoção na avenida, para dar total segurança aos componentes da bateria, que vem a frente do carro. Esta função é primordial e exige muita visão no que diz respeito à segurança e à logística do desfile.

Outra equipe mencionada por ele, é comandada pela Viviane Caetano, filha do Machine, que também, tem uma importância na avenida, a de que nada atrapalhe a evolução do casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Eles ficam espalhados na pista, e for preciso, recolhem parte das fantasias que ficam na pista, para não atrapalhar na evolução e acompanham as personalidades até o seu destino.

“Não deixo nada e ninguém passar quando o casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira estão se apresentando. Nada pode atrapalhar a evolução do casal”, disse ela.

Na verdade todas as funções exigem conhecimento, organização, agilidade e principalmente, muita cautela da equipe, para lidar com o público. Atualmente, Marcelo Bola, Viviane Caetano e Belisane, são as pessoas que ajudam diretamente ao Machine, pois na sua ausência, eles comandam e dão andamento aos segmentos nos ensaios técnicos e nos desfiles, além de conduzir e resolver qualquer problema, se necessário.

Para muitos, o carnaval tem dia e hora para acabar, mais para esses guerreiros dura o ano inteiro, pois sempre que possível, o Machine convoca um representante da equipe para

comparecer aos eventos quando convidado. Não há nada que passe despercebido, por eles. Até os ensaios secretos e de madrugada com os casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Comissões de Frente, Alas Coreografadas e Baterias são supervisionados pela equipe que estão sempre à disposição e pronto para atendê-los.

“Tenho muito orgulho de ter ensinado um pouco de minha arte para os mestres-salas como Julinho (G.R.E.S Viradouro), Sidclei (G.R.E.S Salgueiro) e outros. Ver esses bambas brilhando na avenida é um presente. Faço questão de estar sempre por perto e torcendo por eles”, relata emocionado José Carlos.

A rotina de trabalho é árdua. Todos os dias, no período de Carnaval e de Ensaios Técnicos, Machine acorda em torno de 10 horas e trabalha até às 6 horas da manhã, com os integrantes da equipe. Segundo o Machine, o critério usado para trabalhar na equipe é a humildade. O profissional tem que gostar de Carnaval, ter paciência, ser educado com os componentes e ao público que prestigia o Maior Espetáculo da terra.

“Só tem gente boa trabalhando na minha equipe. Gente que entende o que é o trabalho. Se o cara pisar na bola, infelizmente, temos que substituir rápido, porque quando chega o carnaval o trabalho aumenta”, relata o Síndico.

Machine e a equipe estão diretamente envolvidos em Projetos referente ao samba, um deles é a realização do Prêmio Machine – Bastidores do Carnaval, criado em 2016, idealizado por Catia Calixto, e Coordenado por Denise Pinto Pereira e Elisabeth Rodrigues que deram vida a esse ideal no sentido de homenagear o Síndico da Passarela, e o outro é a Associação Cultural Assistencialista ao Sambista – A.C.A.S.A criado em 2019, idealizado e coordenado por Denise Pinto Pereira, cujo objetivo é dar apoio assistencialista aos que não estão mais no cenário do carnaval e muitas vezes esquecidos pela sociedade e pelas escolas, as quais muitas das vezes tiveram glórias mas não pensaram no futuro e em uma aposentadoria.

“Temos uma rede de apoio social, saúde, alimentar e educacional, visando sempre que possível trazer o sambista de volta a sociedade e ao cenário do carnaval, que é um trabalho árduo sem fins lucrativos e com uma rede de voluntariados”, declara Denise Pinto.

Para finalizar, Machine agradece ao Presidente da Riotur, Ronnie Costa e ao Vice-Presidente, Gustavo Mostof, pela oportunidade das escolas participarem do concurso de LGBTHI+ e outros eventos. Também, parabeniza pelos trabalhos desenvolvidos pela Prefeitura e pela Liesa, em comemoração aos 40 anos do Sambódromo.

Enfim, importante ressaltar que o Machine é e será o grande incentivador dos sambistas.

Texto: Jornalista Jaqueline Alves



SÉRIE PRATA



G.R.E.S. FEITIÇO CARIOCA

Quando eu era moleque
Admito, era levado
E, pra ficar comportado
Minha mãe falou:
“Garoto abusado, o bicho
malvado vai te pegar!”

Mas que terror!

Dizia que a vizinha era uma bruxa
Se pisasse em seu gramado, virava sapo
Sonhava com lendas, vampiros... Que drama!
Tinha monstro embaixo da cama

Na Santa Inquisição

O medo da magia foi queimado na fogueira
Cultos, oferendas, invocação...
Antigos manuscritos guiavam à luz eterna
Na tela, o jogo virou! Tem escola de feitiçaria
Lobos e poção do amor...

A “drag” colorida mudou de cenário

E o ogro zangado se assustou!
Tentou oprimir a danada
Mas ela era arretada e provou o seu valor!

Me dê a mão... Pra fugir dessa terrível escuridão

Até a solidão precisa de companhia...

“Hare rama, ha”

Chega de invasão! “Stop the war”!

Gente intolerante cospe ódio, hipocrisia...

Vem baianas, passistas

“Feiticeiros”, ritmistas...

Não fiquem parados!!!

Hoje o horror será exorcizado!

Meu samba é paz, amor

E limpa as mazelas do coração

Não há assombração que aguento isso

Vai dizer que tá com medo do Feitiço!



G.R.E.S. INDEPENDENTE DA PRAÇA DA BANDEIRA

Terra à vista
Um grito de cobiça nesse
chão
Ao longe, os invasores
Chegaram e plantaram o

seu quinhão

Os donos da terra, tamoios

A índia chora, visão singular, resistiram à
opressão

Defendendo o nosso lar

Na cor da noite, o açoite

Na travessia, a esperança

Um tratado confiado à nobreza

O Novo Mundo conheceu a realeza

Joga a rede no mar

Marejou, marejar

Segue a procissão a nos abençoar

Araçatiba em comemoração

Assim surgiu o nosso chão

A brisa que acalanta em meu rosto

Reflete o progresso do lugar

Projetos entrelaçam na bonança

Programas realizam meu sonhar!

PPT – Locação Social

Projeto saúde, que cuida do povo

Mumbuca fortifica a economia

Viajar de vermelhinho à beira-mar

A União representando o nosso samba

Que beleza de lugar

Da brisa do mar

À luz do luar

Independente canta Maricá

Lugar de encantos mil

Exemplo ao meu Brasil

Vou cantar!



Refeições
(comida fit, low carb e caseiras)

**Bata um papo conosco,
Peça agora a sua!**



(21) 96704-2985



@opapodecozinha



G.R.E.S. MOCIDADE UNIDA DO SANTA MARTA

Tião, diz aí, meu irmão
A semana acabou, qual
é a boa?
No paraíso, eu quero
provar

O fruto que é proibido
E buscar teu belo sorriso que inspira
A nossa alegria
Cruzar as esquinas de branco
Banhado de muito axé
Divina a sabedoria
De ser e viver o que é

Vem, liberdade, nos abraçar
Chegou a hora, felicidade!
Passei a semana inteira a esperar
A vida começa agora

Pode descansar no seu recanto
Desfrutar o acalanto
Ou as noites de luar
São Jorge, padroeiro, nos proteja
Desce mais uma cerveja, hoje é de bar em bar
O cheiro do prazer me embriaga
Com aquela batucada que você sabe fazer
"Spanta" a preguiça, por favor, não leve a mal
Tua estrela é quem conduz o carnaval

Madrugada, malandragem
Pode chegar
É hoje o dia e o bicho vai pegar
Madrugada, malandragem
Vem que sextou
É só sucesso porque Santa Marta eu sou



G.R.E.S. BOTAFOGO SAMBA CLUBE

Contam os mistérios de
uma ilha
Os ventos na aldeia
karajá
Seria um dia qualquer
E a doce mulher desperta

o amar
Imaherô avista a estrela
A paz que clareia o seu coração
E a solitária e brilhante Tainá-Kan
É luz da manhã na imensidão
Oh! Pajé, escute a menina cunhã
Vá buscar a pureza que desenha o véu
E um dia há de descer do céu

Foram juras de amor no breu da noite
E, no firmamento, a paixão lhe sorriu
A chama da vida que ilumina a mata
É a mesma que apaga o que se coloriu

Chora o pranto e as lágrimas da ilusão
O tempo que revela a ingratidão
E o que se amava no abismo da saudade
Denakê, o mesmo sangue, outro sentimento
Acolhe o amor contigo onde for
Abraça o que vive além do olhar
Vai mata adentro curar a ferida
O amargo na aldeia, uma nova vida

Voa, Urutau, por toda solidão
Espelho da luta de quem ama
Brilha feito constelação

Tainá-Kan, ewê... Tainá-Kan, ewá
À mais linda estrela vai o meu cantar
Ninguém entende esse sentimento
Botafogo Samba Clube, escolhido pra te amar

"CURSO DE DUBLAGEM COM CAROL CRESPO E SARITO RODRIGUES"

"MAIORES INFORMAÇÕES, FAVOR ENTRAR EM CONTATO"

 21-97967 8895

 @crespofilmes





G.R.E.S. ACADÊMICOS DE SANTA CRUZ

Essa magia me arrepiou
A Santa Cruz enfeitou
Soltando as bruxas, estou na avenida
A Zona Oeste tá feliz da vida

Energias ancestrais
Se espalham e vibram
Com o poder que a terra atrai
4 elementos mostram a força da mulher
Tem as ciganas, sacerdotisas
As curandeiras, seus rituais
As trevas medievais

Sem vassoura na mão, mas com samba no pé
Bruxaria ou não, tem que ter fé
Não ao machismo, vou decretar
Pode aplaudir, senão feitiço eu vou jogar

Mexe o caldeirão
Poção do amor tá preparada
Chega de perseguição
Escolha é pra ser respeitada
Vem celebrar as tradições
Enfeitando corações
Sim, é pra valer, a resistência vai vencer
Deusas que deram a vida por nós
Sempre lutando, desatando os nós
Vou cantar numa só voz



G.R.E.S. UNIDOS DE LUCAS

Veste a fantasia do artista
Rege essa viagem de esplendor
À floresta encantada verdejante
De seres tão lendários e fascinantes
Um delírio nessa mata tropical
A energia feito lança e cocar
As amazonas, venham ver
Muiraquitã é proteger... Proteger

O canto do uirapuru... A encantar
Cuidado com a cobra-grande, vai te pegar
Vitória-régia que, tão linda, vai florir
O sol e a lua, o amor faz colorir

A piracema tem o encanto sedutor
No rio-mar, joga a rede, pescador
Iara, Mãe-d'Água faz multiplicar
A lenda do boto e o sabor do guaraná
O "Auto do Boi" traduz a paixão
Sentimento e inspiração...
Lá na "Capela" fui "Aprendiz"
Virei escola e hoje sou feliz
Sinto que o momento é agora
Meu Galo de Ouro, chegou nossa hora

No seio da mata, um tambor vai ecoar
Garantir e caprichar
Bate o pé no chão, hoje o couro vai comer
Eu sou de Lucas, auê, auê



SR Sublimação

Canecas **Camisas** **Chinelos**
Squeezes **Mouse Pad...**

 +55 21-99696-1033

 @SrSublimações

 @sublimacaopresentes





**G.R.E.S. ARRASTÃO
DE CASCADURA**



**A.R.E.S. VIZINHA
FALADEIRA**

Amazônia

Ao me vestir de verde nesta festa
Venho descrever em poesia
A viagem encantada na floresta
Encontrei as mulheres guerreiras
Fazendo loucuras com a flecha na mão
Cada tempo era um tempo de luta
Era a valentia impondo a razão

E deixa o sol brilhar
Com todo seu clarão
Pra gente caminhar
Por essa imensidão

A mata esconde o tesouro
É prata, é ouro e nos faz sonhar
Mulheres de poucos amores
E haja meninas pra se educar
Tomara que, invés da batalha
O vento espalhe esse canto no ar

Se, de presente, eu ganhar
Uma alegria sem fim
Vai ser tão gostoso dividir

Agô, ao pisar as pedras desse cais
Respeito! Aqui desembarcaram nossos
ancestrais
Do ventre de um tumbeiro, povo banto em
cativoiro
Era “peça” no mercado
“Preto Novo”, à flor da terra, a denúncia, o
legado
Vergonha é eterna cicatriz
Verdade que se impõe à realeza
Não se curva à nobreza da imperatriz

Ê, malungo, firma o ponto no Ilê
Uma “lei para inglês ver” não entrega livra-
mento
Ê, malungo, para a vida transformar
Ê preciso aquilombar o pensamento

Com a falsa liberdade
A dura realidade, do quilombo à favela
Pretos vindos de todos os cantos
Sua arte, seus encantos, a cultura é sentinela

Braço forte na estiva, capoeira tem axé
Lá na Casa de Ciata, samba, choro e candom-
blé
Ô, iyá! Ô, iyá!
Se os búzios estão vivos, oferenda é amalá
Kaô, meu pai, kaô!
Clama a Pioneira, a justiça de Xangô!

Deixa lavar! E livrar de todo mal
O Valongo é resistência, Patrimônio Mundial
Sou Vizinha Faladeira, guardiã desse lugar
Hoje o canto da Sereia tem o toque do alujá



Respeite a minha história

 @misscadeirantenacional

 @misscadeirante



G.R.E.S. IMPÉRIO DA UVA

O bandeirante chegou com o filho do caçador
de esmeraldas

Rumo a Minas Gerais

Das fazendas à capela

No engenho, nascem os canaviais

O barão vira marquês

Com o clamor da ferrovia

O progresso, então, se fez

Belém, desde os seus tempos, água segue
a fluir

Mudou de nome, virou Japeri

E a cobiça veio contra os ideais

A ditadura acabou com a paz

O tempo passou, o bem venceu o mal

Chegou o asfalto, virou carnaval

Cinemas, futebol e brincadeira

Baixada é cultura brasileira

Emancipação à luz da emoção

Orgulho de uma cidade

Do trem 33, história se fez

Nos trilhos da felicidade

Mistura de povos, shopping do artesão

Uma tacada pra ser campeão

De asas, voar sobre as cachoeiras que você
nos deu

São tantas belezas

Vai ter procissão, aos santos nós vamos rogar

De verde e branco, vou te exaltar!!!

Vem, meu amor, pra festejar

A padroeira a nos abençoar

Império da Uva à Sapucaí

Dos trilhos do passado a um novo tempo,

Japeri



G.R.E.S. UNIDOS DA BARRA DA TIJUCA

Enredo: "Encontro das águas"

Compositores: Ciraninho, Júnior Ribeiro,
Marcinho M2, Flavinho Bento, Bujão, Milton
Carvalho, Juninho UBT, Mariozin do Leme,
Duca Mendonça e Marcelo Martins.

DEUSA DO POVO IJEXÁ

RAINHA DA CRIAÇÃO

TOCA O AFOXÉ NA CACHOEIRA

DOCE GUERREIRA MÃE DO OURO E DA
ILUSÃO

OXUM, PRETA MAGIA

ESPELHO QUE SEDUZ OS ORIXÁS

CHORA UM RIO DE LÁGRIMAS

TUMBEIROS LEVAM NOSSOS ANCESTRAIS

Ê JANAÍNA Ê... JANAÍNA Ê...

IEMANJÁ

"PALMAS" ANUNCIAM NA AREIA

MAMÃE SEREIA DOS CABELOS AO LUAR

(PALMAS, ABEBÊ, FESTA NA ALDEIA

OFERENDAS ONDE O RIO ENCONTRA O
MAR)

FORÇA AFRICANA

FONTE DE BELEZAS NATURAIS

SAL QUE AO SOL ENCANTA

BERÇO DE LAGOAS E CANAIS

AXÉ PRA QUEM TEM FÉ

E TEM SAMBA NO PÉ

JOGA A REDE PESCADOR E VEM CANTAR

NAVEGA MINHA BARRA

QUE A ONDA É PRESERVAR

MEU JACARÉ É FILHO DE YABÁ!

ORAIEIEO! ODOYÁ!

MAMÃE OXUM! IEMANJÁ!

EU VIM DAS ÁGUAS ONDE O SAMBA FEZ
MORADA

EMBARQUE NESSA "INSANA" BATUCADA!



G.R.E.S. UNIÃO DE JACAREPAGUÁ

Daomé, premissa vodun, ewe-fon!
Uniu sua crença a quem segregou o reino de alabá
Naná Buruku, a força motriz, feminino orixá
Escolhe Mawu entre nove herdeiros
Pra governar o mundo inteiro
Deusa Lua, soberana, imperava
Mas, ao tempo, despertava a inveja de Lissá
Deus Sol, condenado, teve seu castigo
Dividiu a Terra noite e dia
Sob a guardiã supremacia

É força, é guerra, o ouro a conquistar
Riqueza abundante, comércio do marfim
O enfrentamento a quem desafiar
Aos demônios do mar, a sentença do fim

Mas, por entre mares se cumpriu a profecia
E a magia segue outras direções
Na dor, a fé em novas nações
Leva mar e traz a África pro meu Brasil
Em seus tambores, une o candomblé, encan-
taria e missão
Casa das Minas, templo de Querebentã
O talismã da cultura popular
É a essência do povo do Maranhão
E, com orgulho, vem cantar a “União”

Salve ewe-fon, salve o povo jeje
Ancestralidade, kolofé
Jacarepaguá é resistência vodun
Axé, meu verde e branco, axé!!



G.R.E.S. ACADÊMICOS DE JACAREPAGUÁ

Bate forte o meu atabaque
Que invade a noite até o amanhecer
Me proteja em sua capa
Tranca Ruas na encruzilhada, laroyê!
Deu meia-noite, o galo já cantou
Tocam os sinos, já é madrugada
Carrega seu punhal e um tridente
Fiel amigo pela sua estrada
Quando passar na “encruza”
Não esqueça de olhar pra trás
Respeite o dono da rua
Siga seu caminho em paz

O céu hoje está mais escuro
Tambores vão lhe anunciar
É seu Tranca Rua das Almas
Na Acadêmicos de Jacarepaguá
(Laroyê e mojubá!)

Santo Antônio de Batalha
Faz de mim batalhador
Quando queimaram a mulher na fogueira
A sua justiça se fez verdadeira
A ela, nas cinzas, ele se juntou
Maria Mulambo caminha ao seu lado
E naquela noite ele gargalhou
Sacerdote de Cristo
Foi anjo, foi padre na Inquisição
Tirava dos ricos e dava aos pobres
Nobre era sua missão

Ele é da rua, ele é da rua, é
Quem tem sua capa, escapa
Só confiar e ter fé

Firma ponto, ogan, chama o povo de rua
Vou até de manhã saudar Tranca Rua
Quem é da gira sabe o poder que ele tem
Não tema ele, seu moço, ele só quer o seu
bem



**G.R.E.S.
CAPRICHOSOS DE
PILARES**

Tem show de alegria na
pista
Recado que mexe com
a gente

Irreverente
É hora do bicho pegar
Misteriosa criatura
Enredo do meu carnaval
O axé que me segura
Na luta do bem contra o mal

No paraíso, jardim abençoado
Mas o fruto proibido
Levou Adão e Eva ao pecado

Na mitologia iorubá
O arco-íris ligou o céu à Terra
Oxumaré, a divindade
A harmonia entre o homem e o orixá
Eras, novas civilizações
Onde reis e rainhas
Alimentavam ilusões

Encanto que a natureza emoldura
Vive a serpente encantada
Nas profundezas das ruas

Pilares, minha raiz, minha paixão
Na Cadência Venenosa
Haja coração!

A Caprichosos bota pra quebrar
Ginga debochada
Pra fazer você sambar
Virando o jogo
Pondo as cartas na mesa
Pode ter certeza
A cobra vai fumar!



**G.R.C.S.E.S. FLA
MANGUAÇA**

Sou rubro-negro, com
todo respeito
Guardo no peito o orgu-
lho da massa
A minha sorte já foi

lançada
Eu sou a Fla Manguaça

Pode apostar
Nessa jogada tão desejada
Na avenida
Rolam os dados, segue o destino
Sou inquilino da roleta da vida
Quem, na poeira do tempo, ganhou (ô ô)
Uma fortuna e tudo mudou
No tabuleiro há tanta emoção
Dama de copas no meu coração
Soldado romano, razão ou loucura
Pela vestidura fez cara ou coroa
Será que sabia que, aos pés da cruz
Estava Jesus, o Deus em pessoa

Eu busco o triunfo... O coringa é meu trunfo
Nessa corrida eu não sou azarão
Eu faço a fezinha se a sorte for minha
Quem sabe, eu sou campeão?

Sei que a chance mora em cada esquina
Ou na caneta que aponta o talão
A caça permite o palpite certo
Um grande cassino na palma da mão
Chegou quem acredita no jogo do amor
Que há de ser um vencedor
A História vai testemunhar!
Eu vou na bet, "ô, sorte"
Aqui a torcida é forte
Pra vitória alcançar



G.R.E.S. ACADÊMICOS DA ROCINHA



G.R.E.S. ARAME DE RICARDO

Floresceu
No jardim, a poesia
Fez feliz o meu cantar
E ser um rei nessa folia
Sou a Borboleta, eu sou
No despertar de um novo dia

Apesar da discriminação
Em versos, vou mostrar
Minha Rocinha, tão florida
Exalando amor
Nessa passarela, em flor

Na brincadeira de roda
Apareceu a margarida
Realizando os meus sonhos
Colorindo a minha vida

No meu jardim
Cravos, rosas, beija-flor
Minha linda jardineira
Vem regar o nosso amor
Vem amar a noite
Linda dama, meu amor
Minha flor de laranjeira
Que fascinação
Te conheço pelo nome
Tá na boca do leão
Na flor da idade
Vou gozando a vida
Vitória-régia, mocidade
Em profusão
Hoje eu quero é cantar
Extravasas, curtir
A princesinha na Sapucaí

Eu vou sambar com a mente sã
E ver brilhar a flor do amanhã

Sonhei
Que no mundo encantado
No reino imaginário
Tudo pode acontecer
Lembranças do tempo da vovó...
Liberte a criança que existe em você!
Voar como fada, ser rei ou rainha
De fazer careta pro bicho-papão
No conto, ser a bailarina
E fazer um barquinho com papel de pão
Pedir que o anjinho da guarda me dê proteção

Olha o Trem da Alegria, vamos lá
Vem, Amigão, jogar bola sem parar
Pular amarelinha, quanto lazer
Não me achou, me escondi de você

As nuvens de algodão-doce
Num céu colorido de felicidade
Pipoca, bolo e guaraná
Pra se divertir não tem idade
Na tela da TV, personagens vão se transformar
Frajola, Shrek e Popeye
Com os Vingadores, vieram brincar
Amanheceu... Dia de festa não tem nada igual
É bom ser criança...
Na matinê deste carnaval

Meu Arame hoje é só alegria
Bate bola, bate pé de fantasia
Vou soltar pipa, rodar pião
O meu erê vai conquistar seu coração



FLORES NATURAIS
ARRANJOS DIVERSOS
DECORAÇÕES EM GERAL
BUQUÊS DE NOIVAS



@indiosflores



21-99758-2313



@indiosflores2020



@indiosflores



Índios Flores
Decorando com estilo

SÉRIE PRATA



**G.R.E.S. TUBARÃO DE
MESQUITA**

Os rios vão de vencida
As pedras ficam no fundo
A água é que move essa vida
A vida é que move esse mundo
Desde a gota que batiza até a lágrima do fim
A gente se realiza entre o que é bom e é ruim
Choro de teima é pirraça, cama de orvalho é chapéu
Água que queima é cachaça, chuva de que cai, vem do céu

Bênção que jorra da bica
Das mãos de lara e de Oxum
Que Oxalá purifica
É nosso bem mais comum

As nossas vidas e vilas, nem sempre tranquilas
Cresceram ao redor
Dos cursos de uma nascente
Que puxa a corrente de um rio maior
Se a memória não escapa nas ondas que vão e que vêm
Até os Arcos da Lapa rolaram água também
No tempo do imperador
Houve alguém que lançou o maior desafio
A engenharia propôs e depois construiu o sonhado desvio
E a cada novo poder foi se alargando o favor
Que fez o povo sofrer, quase morrer de calor

Sábio é quem acredita
No que é melhor para si
Sou Tubarão de Mesquita
O meu lugar é aqui



**G.R.E.S.
INDEPENDENTES DE
OLARIA**

Interprete: Juan Briggs
Um samba batizado no terreiro
No dia do santo guerreiro, meu pai é Ogum
Um choro em reverência aos ancestrais
Vem do Congo, vem de Angola sob notas musicais
Emociona minha vida, as cantigas de vovó
Pizindin, Pizindin, o teu colo era o melhor
Eu vou descendo a ladeira tocando lundu
No baticum do adarrum e a flauta
A flor amorosa e a inspiração pra uma rosa

Lê lê lê lê, na Casa de Ciata firmou
No balancê, ouço o som do cavaquinho
Entra na roda, tem ponto pros meus orixás
Na Praça Onze foram tantos carnavais

Tão "ingênuo" e "carinhoso" o sorriso do erê
Chiquinha Gonzaga, foi lindo viver
Com Donga, João da Baiana
Santa Trindade do samba
Em cada esquina, devoção
Eu vi a burguesia aos nossos pés
Nos cinemas e cafés
A velha batucada brasileira
Pelas ruas vou seguindo, cada acorde, uma canção
Romaria de poetas, já virou religião
Serei feliz, raiz fincada nesse chão

Partiu o trem pro subúrbio, da Central
Pelos trilhos da emoção, Olaria
A bênção, Pixinguinha, saravá
Tem chorinho na avenida pro meu Lobo desfilar



sambanaintendente.blog

**De Caxias do Sul para o Mundo!
Carnaval das Escolas de Samba
que desfilam na Intendente Magalhães**



@sambanaintendenteoficial

YouTube **Samba na Intendente**



54 9 9983-5137



G.R.E.S. ACADÊMICOS DA ABOLIÇÃO

Sou eu
Origem do mais puro ancestral
Semente viva nesse carnaval
Quem veio pra espantar a dor do mundo...
Sou nó na madeira...
Que pulsa, ressoa...
Um ser encarnado pra te emocionar
A luz de Zambi que volta a brilhar
“E Zazi despertou”
A luz de Zambi que volta a criar

Dobra o rum, que é pra saudar... Ngoma
Dobra o rum no ritual de fé
No meu terreiro, alabê toca samba
Abolição é casa de bamba

Vem no balanço do mar
Vem no balanço do mar...
Onde a dor repousa em água
Força e fé são como sal
Devoção à natureza é colossal
Que aporta na Bahia de São Salvador
Na Gamboa, à Matriz
A poesia do morro é raiz
Nação Mangueira!
É resistência do nosso país!

Arrepia o tambor... Axé
Sou Abolição, sou filho de fé!
O verde da esperança, sorte em meu destino
Rosa, inspiração no meu caminho



G.R.E.S. UNIDOS DA VILA SANTA TEREZA

Menina sambista de berço
Nos traços do enredo que o sonho conduz
Olhar que até hoje brilha
O amor da família, as bênçãos da “Cruz”
E construiu, da referência, identidade
Na flor da sua “Mocidade”
Nessa morada, fez seu lar
Entre tamborins e fantasias
És “presente” em nosso dia a dia
No coração do mais humilde folião

Na sua fé, sublime devoção
O terço na mão
Guiando a trajetória
Guerreira em procissão
Abençoada por Nossa Senhora

Na sua fé, sublime devoção
O terço na mão
Guiando a trajetória
Guerreira abençoada por Nossa Senhora

Leoa, protege seus filhos
E rege o destino à sua vontade
Rainha, legado esculpido
Em perseverança, pujança e coragem
Solange, quanto orgulho de você, mulher
Ao teu lado seguimos de pé
Uma comunidade “Alegre”
“A vitória vem da luta”
“A luta vem da força”
“E a força, da união”
E, neste carnaval, serás a “estrela”
Do meu pavilhão!

Vem fazer morada no meu coração
Em forma de canção vou te exaltar
A sua vida é exemplo, com certeza
Vai fazer história na minha, na sua
Santa Tereza!



G.R.E.S. RENASCER DE JACAREPAGUÁ



G.R.E.S. FORÇA JOVEM

Ubuntu

Clama em nós a força da palavra
Que Mãe África ensinou
Nosso lema ainda é o amor
Minha língua é banto
Meu canto, nagô
A mão que afaga é matriarca da alegria
O futuro em nós é tão sagrado
Na luz da sabedoria

O punho cerrado
Contra todo preconceito
Contra todas as correntes
Que mantém em cativeiro

A igualdade é a justiça social

Africanizou! Ancestralizou!
Na resistência de um povo; o juramento
Africanizou! Ancestralizou!
Negra Aruanda, a herança; o sentimento

Sábio poder dos ancestrais
Chega de rincões, esquecimentos
Minha consciência grita
Racismo, nunca mais
Somos a voz de tantos heróis
Que une a todos nós
Paixão sem fronteiras, sagrada missão
A vida vale muito mais que a ambição
A nossa gente é o livro da vida
Abrindo em girassóis de liberdade
Educar é preservar... Os laços da humanidade

O canto da Renascer
É samba; batuquejê
Carnaval, resistência... Ylê aiê
Comunidade unida, o mal nunca vence o bem
Renasce o amor de verdade
Ninguém solta a mão de ninguém

VOU NAVEGAR NA CONTRA MÃO DA
HISTÓRIA
SEM PRECONCEITO E TORMENTAS PRA
VIVER
O HORIZONTE É ESPERANÇA PRO AMA-
NHECER
MEU SONHO HOJE É REALIDADE
ORGULHO E DEVOÇÃO
ME TORNEI O CASTELO DE GLÓRIAS
DE LINDAS TRAJETÓRIAS
UM MARCO DE AMOR E UNIÃO

FUI PALCO DA HISTÓRIA DESSE MEU PAÍS
VI DESFILES FASCINANTES E O SAMBA
NA RAZIZ

TANTAS EMOÇÕES
DE UM GRANDE AMOR INFINITO
O SENTIMENTO NÃO PARA
VASCO DA GAMA MEU PRIMEIRO AMIGO
ES MINHA PAIXÃO MEU CAMPEÃO DE
TERRA MAR
NO EXPRESSO DA VITÓRIA SUA ESTRELA
EU VI BRILHAR
ENQUANTO EXISTI UM CORAÇÃO INFAN-
TIL
TEU NOME SERÁ IMORTAL
CONTRA TUDO E CONTRA TODOS
A FORÇA JOVEM FAZ O CARNAVAL

SOU EU SOU EU O GIGANTE DA COLINA
SOU DA BARREIRA E NINGUÉM VAI ME
CALAR
SOU RESISTÊNCIA SÃO JANUÁRIO EU
SOU
O CALDEIRÃO QUE FAZ O POVO DELIRAR



G.R.E.S. TRADIÇÃO



**S.R.E.S. LINS
IMPERIAL**

Banho de folhas em ritual
Realeza ancestral
O trono negro de Obá
Os ensinamentos dessa mata
Fundamento que entrelaça a raiz de um baobá
Herança de Congo, da Costa da Mina (ô ô ô...)
Coroa banhada em melanina (ô ô ô...)
Meu poder é lei, a verdade africana
Preto: cor de rei
Dinastia da savana

Vou te coroar, rei de Palmares
Negro continente... É Madiba!

O meu sangue herdei de Dandara
Minha cor não me separa
Tenho a força de Zumbi
Faço das palavras de Mandela
Manifesto das velas
No lugar onde eu nasci
Favela... Sou teu guardião
O rei das quebradas
Te vejo nos bailes e nas batucadas
O axé de Ciata na palma da mão
Origem não se vende
Não se apaga, não se rende
Respeite a minha Tradição!

Ô ô ô... A tua bênção, rainha
Bate forte o meu tambor
Preta... É o tom da minha cor!

Ô ô ô... A tua bênção, rainha
Bate forte o meu tambor
Meu orgulho: minha cor!

É
Olha pro céu, meu amor
O dia não se zangou!
A lua prateada a iluminar
Nossa escola a noite inteira
Sua bênção, mãe baiana!
Nesse celeiro de bamba vem versar Pérola Negra!

Me banhei na cachoeira de mamãe Oxum
Dediquei no mesmo manto de papai Xangô
Protegendo a porteira, tem espada de Ogum
Salve toda ibejada!
Cosme, Damião e Doum

E foi chegando todo mundo de uma vez
No famoso 33, sempre de sorriso aberto!
Boogie-woogie batucando na marmita
A moça com laço de fita pediu mais uma gelada
O pimentão paquerando a Zona Sul
Deixou Dona cebola invocada
Parou o pagode, chegou o samango!
Esculachou, levou pro canto o catatau
No microfone, a voz da nêga ecoou:
Por que branco é doutor e o preto é marginal?
Nessa roda você não vai repetir
O que aconteceu no Vidigal!
Não existe mais senhor, é a festa da senzala
Canta, Lins Imperial, pra joia rara!

Ouço o banjo de Guineto
Mais um verso de Guará!
Clementina a vadiar, não vacila!
Nosso samba resistiu contra todo preconceito
Jovelina é a voz do povo preto



Comida saudável

Praticidade e Sabor



@dricacomidasaudavel



@dricacomidasaudavel.delivery



<https://drica-comida-saudavel.kuppi.app>



G.R.E.S. ACADÊMICOS DO ENGENHO DA RAINHA

É canto, é dança no centro da aldeia
Tambores ecoam nesse ritual
Pajé hoje vai ensinar
Uma história de amor de saber ancestral
Conta que a luz de Guaraci
Fez findar a escuridão
E no aracê de um novo dia
A sublime poesia da criação

É o vento beijando a terra!
É o encontro do rio-mar!
Ganham vida todos os seres da floresta
E a natureza empresta sinfonia pra sonhar

Mesmo assim, adormeceu na solidão
E, de tristeza, soluçou
Por tamanha desilusão
Mas quando Jaci refletiu
Sob o céu anil
Ele se apaixonou
E a Rudá, deus do amor, ordenou:
Ô, Rudá! Vá buscar no infinito
As estrelas pra bordar um romance tão bonito!
Ô, Rudá! Pelas quatro estações...
Que a flecha enamorada atinja os corações!

Meu Engenho é amor pra vida inteira
Feito sol apaixonado em noite de luar
Vem do Juremá, magia verdadeira
Pra fazer história e a vitória alcançar!



G.R.E.S. ACADÊMICOS DO CUBANGO

Iyami, deusa da criação
Da cabaça guardiã
Onde assento a minha fé
A força do aiyê de Odudua
Em seu ventre perpetua
A magia gelede
Ô, gira a saia, ô, veste a guia
O poder do povo preto aportou lá na Bahia
Foi balanço na calunga, proteção matriarcal
Irmandade originária, dinastia ancestral

Dobra o run, alabê, ô ô ô
O segredo dos axés, candomblés
É gira pra yabá
Iya, mamãe iya
Um brado forte pro sagrado preservar

Samba floresce no quintal de mãe baiana
Saberes em balaio, tabuleiros
Raiz de um eterno baobá
Vivem os ensinamentos de Tia Ciata
Ritos e batuques não se calam
Pra São Lázaro abençoar
E a minha bandeira em fio de conta
Trago oferendas, canto em seu louvor
Em verde e branco esse chão foi consagrado
Atotô, meu pai! Ajuberô

Cubango é fundamento
Terreiro de axé
Herdei de mãe preta força pra resistir
Cubango é firmamento, luz do meu axé
O samba reconstrói
Pra existir



G.R.E.S. ALEGRIA DA ZONA SUL

Desperta, o show vai começar
A Alegria vem mostrar
A festa da coroação
Os mocambos vão dançar
Para um rei negro, com emoção
É arte, é cultura
Foi no Quilombo a consagração
Liberdade, um grito forte ecoou...
De um povo guerreiro
Que seus costumes neste solo semeou

Tem maracatu, maculelê e candomblé
Negro joga capoeira com seu canto de fé

Axé... Afoxé, oferenda aos orixás
Tambor de crioula é feitiço, é ritual
Bailam jongo e a congada
O semba virou samba em nosso carnaval
Hoje a Zona Sul em festa
Vamos aplaudir
A festa da raça
Encanta a massa na Sapucaí

O meu tambor vai ressoar
A noite inteira
Saudando Ganga Zumba
Com danças afro-brasileiras



C.C.E.S. FLOR DA MINA DO ANDARAÍ

Cazuá de toda resistência
Onde a arte é consciência
Poesia mora lá
É lá
Templo ou palácio, um terreiro
De quem já nasceu herdeiro
De Olorum e Oxalá
Já morou no Lins até sair
Pra fincar no Andaraí
Sua sede, sua sede, a matriz
Não se amedrontou com a ditadura
Todo aquele que emoldura
Em seu peito, a Flor-de-Lis

Beleza negra
Onde a raça se congraça
Onde a voz não tem mordaca
E impõe o seu valor
Orgulho negro
É a cura na cabaça
O quilombo que te abraça
Ante a força do opressor

Tornado que risca o chão em cada passo
Aquele negro apessoado
A estrutura fez tremer
A Soul Grand Prix no tom do disco
Na Barão de São Francisco
Fez acontecer
Palmas pra Orfeu, anjo musical
E, sem preconceito, o grande festival
Brilha no sagrado e no profano
Este meu quilombo urbano
De Dandara e Zumbi
Bamba, coração libertador
Samba do trabalhador
Peço licença à Tia Nanci

Avante, povo preto
A luta é a certeza, retinta realeza
O morro desce, jamais se ausenta
Sou Flor da Mina exaltando o Renascença



G.R.E.S. LEÃO DE NOVA IGUAÇU

Chorou, a Mãe África chorou
Ao ver seus filhos escravizados
A dor não calou meus ancestrais
Guardiões de memórias culturais
Canto de resistência
Dança e louvação
A verdadeira essência
Que pulsa no meu coração
E faz meu Brasil bem mais feliz
Na força guerreira da nossa matriz

Tem bumba-meu-boi e maracatu
Xirê de orixá, salve os voduns
Na fé do Rosário, o amor infinito
Viva São Benedito!

Vamos celebrar a liberdade
Fitas no chapéu pro ticumbi
Bahia... Terra de africanidade
Onde o capoeira joga assim:
Paranauê, paranauê, paraná
Vem a galera balançando o Pelô
Tem jongo e afoxé
Olodum em Salvador
O samba de lá deu samba pra cá
É carnaval no Rio de Janeiro
No baile em Nova Iguaçu
Tem kizomba e batuque o ano inteiro

Axé, meu Leão, axé, herdeiro de Ciata
A voz que vem do gueto
Traz a emoção nesse tambor
É festa de preto



G.R.E.S. CONCENTRA IMPERIAL

Em busca de riquezas, os bandeirantes e a
cobiça tão pujante
Desbravaram nosso solo fascinante
Mangues e restingas, paraíso a descobrir
Recantos, com seus encantos, foi no Rio de
Janeiro
Murmuram ondas, um oásis é Recreio
Repouso das longas jornadas
O povo quis conhecer
Chão relicário, terra tão linda de belo cenário

Venha pra cá, esse sonho não tem preço
É, na vida, um recomeço para quem quiser
chegar
Venha pra cá, tem festejo e cantoria
Nesse vai e vem do mar de fantasia

O tempo voa
Chegando gente de todo lugar
Dos mais ilustres
Brilhantemente
Fez melodias para eternizar
O clima tropical
O sol convida ao lazer
A fauna e a flora, proteger
Fazer cultura popular
Em alto-astral, é só folia à beira-mar
Vem, meu amor, venha se apaixonar

Tem batucada e o bloco na rua
A luz da lua para abençoar
Um brinde à vida, é carnaval
Pra ser feliz, chegou
Concentra Imperial



G.R.E.S. UNIDOS DO JACAREZINHO

Meu Jacaré! O teu canto hoje é oração
Pede a Jorge e Sebastião na esperança de
um mundo melhor
Tenho axé, abençoo o padroeiro
O meu samba é amor e paz
Sou Rio de Janeiro a Janeiro
Chegam Cosme e Damião, vêm trazendo a
batucada
Erê! Erê! O futuro é a criançada
Apesar de tantas falhas, tenho fé, vai melho-
rar...

Ô, luar, quem é da gira vem sambar

Chega! Essa gente guerreira exige respeito
Somos todos iguais, pra que preconceito
Fomos feitos do barro pelo Criador
Amor... À mulher, ao idoso, à criança sofrida
A cidade é tão linda sem bala perdida
Abençoada pelo Redentor

Seu Ogum de ilê vem vencer demanda
Seu Oxóssi é flecheiro, são heranças de
Aruanda

Sou a voz do morro, ninguém vai calar
No asfalto e na favela nossa estrela vai brilhar
É rosa e branco sem defeito na cor
Jacarezinho pede paz e muito amor!



G.R.E.S. ACADÊMICOS DO DENDÊ

O grito de Maria ecoou
Do morro se ouviu
O brado das guerreiras do Brasil
O samba vai meter a colher
Nem com uma flor se bate em mulher
Sem agressão, abaixe a mão
Respeite a Constituição
Na visão de um menino, lembrando nossa
história
De um passado de luta e vitória

Tem a força de Dandara, reina Chica com as
iabás

Anastácia, a bênção dos orixás
No rufar dos tambores, com muito axé
Lugar de mulher é onde ela quiser

Mulher foi feita para ser amada
Heroínas consagradas
Mãe Menininha do Gantois
Dulce, doce, sempre pronta pra nos ajudar
Carmen Miranda Tropical
A Maria, tão bonita, conquistou o seu lugar
Oh! Senhor! Silencia o opressor
Abençoe as pioneiras de todas as cores
Da beleza, no brilho das flores

A nossa voz ninguém vai calar
Põe a mão na consciência... Chegou Dendê!
De punho cerrado contra violência
A comunidade vai descer



Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro

Aesm-Rio



@aesmríooficial



@aesmríofofia



@aesmrío

QUEM SOMOS...

Criadora, Presidente e Gestora: Catia

Calixto

Presidente de Honra: José Carlos Farias

Caetano – Machine

Assessora e secretária do Presidente de

Honra: Viviane Caetano

Coordenadora Geral: Denise Pinto e

Elisabeth Rodrigues

Secretária: Marcia Roberto

Equipe de Produção: Patrícia Brasil, Cristian

Calmon, Paulo Joaquim, Jaceguay, Fátima

Vercosa, Marcelo Bola, e Wirginia Figueiredo.

Diretora Artística: Cris Camargo (Cia de

Dança Cris Camargo)

Mestre de Cerimônia: Carlinhos Brilhante.

Diretor de produção: Júlio Nascimento

Apresentadora e Locutora: Sarito Rodrigues

e Deo Carlos

Coordenadoras Gerais da Intendente

Magalhães: Juci Flor e Ilana Xuxu

Eq de julgadores Intendente Magalhães:

Arimã Dantas, Carlos Manoel (Deo), Jorge

Nascimento, Maristela Pereira, Patrícia Brasil,

Virginia Figueiredo Wilson Figueiredo

Dir. Marketing: Alexandre F. Calixto

Mídias Sociais: Alexandre F. Calixto

Fotógrafos: Alexandre F. Calixto, Cristiano

Schully e Meri Teles

Jornalista: Jack Alves e Leninha Moreno

Dir. Cenográficas: Rita Borges e Rosângela

Pereira (Ronegraça).

Casal Pavilhão: Lu Rufino e Wagner Cherne

Comissão de Eventos: Belisane Solner,

Nilce Fran, Lino Sales, Alexandre Costa,

Marcos do Val, Márcia de Fátima Vercosa,

Jaceguay, André Rambo, Fernando

Coquinho, Guilherme Kauã, Jorge Luiz, Celio

Santos, Driko, Claudia Robert, Sergio Lopes

e Wanuzi Thomas.

Administração do Site: José Roberto dos

Reis e Alexandre Calixto

Dep. Financeiro: Rogério Alves

Colaboradores: Equipe Machine, Ana

Mesquita, Cosme Marcios, Janaína Barros,

Marlúcia Nunes Cruz, Nívea, Marcelo Bola.

Administração de Musas: Nádía Narciso e

Nego Lourenço

Mídias Sociais:

Site: www.premiomachine.com.br

Instagram: @premiomachine_

Facebook: @premiomachine

YouTube: @PrêmioMachine

Twitter: @PremioMachine

LinkedIn: Prêmio Machine Bastidores do

Carnaval



SÉRIE BRONZE



**G.R.E.S. UNIÃO DO
PARQUE CURICICA**

Vovó contava
No meu tempo de criança
E ainda guardo na lembrança
Histórias de fazer arrepiar
Tantas lendas
Em minha mente pequenina
Sonhos, fantasias, cantigas de ninar
Personagens da cultura popular
Figuras que ainda vêm me assombrar

É meia-noite, a bruxa tá solta
Com o pé direito, piso na Sapucaí
Se o gato é preto e a sexta-feira é 13
Pé de pato, mangalô, três vezes

Sei que tudo é só imaginação
Nesse mundo de mistérios e superstições
Mas espelho quebrado dá azar
Olho gordo, sai pra lá
Meu santo é forte e carrego um patuá
Trago um galho de arruda, no pescoço, figa
de guiné
Só não faço simpatia, pois não levo fé
Hoje é dia de magia
O feitiço está no ar
Esconjuro, que medo que dá

O caldeirão vai ferver
Você vai ver
A Curicica mandou a bruxa preparar
Esta mágica poção
Com punhados de alegria
Para esse povo enfeitiçar



**G.R.E.S. ACADÊMICOS
DO JARDIM BANGU**

É mais que beleza, é um sentimento
Enfeita a avenida de esperança
É luz, sutileza, aroma de alento
Clareia e renova a bonança
Aos deuses ofertada em oração
A reza, prece entoada em devoção
Perfuma a alma, exala harmonia
A flor mais linda do meu carnaval
A desabrochar, veste a fantasia
Sente a essência de um toque divino

É muito mais que amor, é devoção
Justiça divina, é purificação
A rosa, pureza traduz a inocência...
Espelha a nobreza, é resiliência

A energia contra o mau-olhado
Astrologia e os sete arcanjos
A proteção para todos os lados
Xirê de orixá... É filho de santo
É saudar o fim da vida, o recomeço
Romper a opressão foi um desejo
O canto belo a emocionar
Em cores, a avenida anuncia
Que o meu aroma vai te conquistar

Eu sou Jardim Bangu e vou te ofertar
As flores mais belas que exalam o amor
Vale a essência da semente a germinar
Pra colher a vitória que já semeou



Academia de Samba Praiana

Dia 23/02 as 22h
Complexo Cultural Porto Seco de Porto Alegre/RS





**G.R.E.S. SIRI DE
RAMOS**

Vem cair nessa folia
Manda a tristeza embora
Deixa a alegria invadir seu coração
Chegou o Boca de Siri
Pra fazer você sorrir
E se esbaldar de emoção

Abram-se as cortinas
O encanto está no ar
Lembranças de uma doce infância
O palhaço Siri vai te contar
Momentos do meu tempo de criança
E agora quero recordar
Pular corda/pula-corda e carniça
Papagaio empinar
Cabra-cega, amarelinha
Pião rodar
Pelada, bola de gude
Pique-esconde e bandeira
Vou festejar caindo nessas brincadeiras

Viajar no mundo de imaginação
Pra aterrissar num mundo cheio de esperança
Eu quero me divertir, pular, brincar, ser feliz
Eu quero mais é ser criança

Oh! Quantas saudades!
Das histórias que vovó contava
Tornando meu mundo mais imaginário
Ai, como minha mente viajava!
Fui super-herói da alegria
Me pintei, pus fantasias pra brincar o carnaval
E hoje, com a chegada da era virtual
Que só fez formar, fortalecer
Tornando as crianças bem mais sábias que o
normal
Tão ensinando ao invés de aprender



**G.R.E.S.
IMPERADORES
RUBRO-NEGROS**

Mulambo!
Mas hoje eu chamo resistência
Na indiferença, os trapos eu deixo a quem não
entender
Tem mironga e magia, ô ô ô
No “tempo”, é meu altar, ô ô ô
Um garimpo em cada trilha
Deixa gargalhar!
A noite apenas começou
Não jogue fora o que ainda tem valor

Já serenou! A arte das ruas sou eu
Alumiou... Tem valor o que se perdeu

Vem ver...
Coletando em cada esquina
Conquistando alforria... Um novo amanhã
Pudera o sol brilhar essa noite
Luzir em ouro, o nosso afã

Latas que rompem mordanças
Em cada praça de alma festeira
Ciclo de força e coragem
Nas encruzadas, reciclar é bandeira
Imperadores! Das cores da vitória
Ao som dos meus tambores
Seu destino é fazer história

Meu Urubu-Rei! Meu Urubu-Rei! Coroado, ele
é rei
Abre os caminhos que vamos passar!
Vencer é reciclar
Salve o povo da rua! A luz do luar!



Dr. Claudinei & Dr.ª. Carmen

**c.cmoraesadvogados@gmail.com
carmemhand@gmail.com**

Cel: (21) 99958-5371 / (21) 99647-0555

**Civil, Trabalhista, Família, Consumidor,
Juizados Cíveis, Criminais, Justiça Federal e
Fazenda Pública**

Av. Vicente de Carvalho 1217, SL.302, Vila da Penha



**G.R.E.S. CHATUBA DE
MESQUITA**



**G.R.E.S. UNIDOS DE
SÃO CRISTOVÃO**

Eu vi meu menino, eu vi um belo circo na Cha-
tuba chegar
Era uma alegria surreal, parecia carnaval
A velha rotina perdeu seu lugar
A tristeza esqueceu a dor
A namorada desprezou o seu amor
A moça triste era só felicidade
E a cidade toda se enfeitou...

“Pra ver o circo passar, no balancê, balançar,
que o povo todo se encantou”

Abracadabra, apareçam artistas
Domadores, malabaristas
E o palhaço, o que é, o que é?
Esse danado é ladrão de mulher

E, por falar nesse tema
Uma mulher em forma de poema
A maior inspiração
Saudades da Colombina
A “coisa” mais linda
Que o Arlequim roubou seu coração
E quando a lona se fechou
Tudo voltou ao seu lugar
A tristeza, da dor, se lembrou
Vida que segue, meu menino
E, como o circo, eu...
Vou seguir o meu destino

Respeitável público, só quero sambar, cantar,
declamar coisas de amor
Bravos aplausos, Chatuba de Mesquita, o
circo chegou

**Informamos que até a data de fechamento
da revista 23/01/2024 o GRES União
de São Cristóvão ainda não havia
disponibilizado seu samba. Assim
ficamos impossibilitados de expor.**



G.R.E.S. TURMA DA PAZ DE MADUREIRA

Sou a guardiã de nossa
história
Sou eu, a tia, dona da
memória
A negra realza da
Serrinha

Mãe preta, do jongo, rainha!
De pé descalço, piso forte no terreiro
Abro a roda pra mironga de jongueiro:
Evoco em versos Marias guerreiras
A heroica resistência nas trincheiras!
Canto a bravura e valentia
De mulheres que lutaram dia a dia!

Vim mostrar o meu valor!
Vovó ensinou, vovó contou:
Tenho sangue de Dandara
A nobreza de Benguela!
Sou alteza da favela!

A luta não pode parar
Insistem: não vou me curvar!
"Eu quero a bem da verdade", a tal igualda-
de...
"Sonho meu", que o mundo tenha mais
respeito!
"Sonho meu", fazer valer nossos direitos...
Livres da mão do algoz:
Ninguém vai calar nossa voz!

Quem diz que mulher não é valente?
Imperiana, presente!
Eu sou raiz, filha desse chão:
Resisto a qualquer opressão!



G.R.C.E.S. MOCIDADE DE VICENTE DE CARVALHO

É lindo ver nossa rainha
descendo o morro
Sorriso estampado cha-
mando o povo
Do seu Juramento pra vir

desfilar
É o samba raiz na pura essência
Explosão de Ritmo mantendo a cadência
É o carnaval que faz sonhar
E vem com todo gingado mexendo o quadril
A mais brasileira de todo o Brasil
A arte da cultura popular

Sou Vicente de Carvalho, samba é minha
vocaçã
O Rei Momo anuncia, vai ter festa por três
dias
Desce o povo em arrastão

E nossas mulheres da comunidade
Preparando a festa, que felicidade
Roda a baiana feliz
Som na birosca a tocar
Tem um ditado que diz
Sonhos são pra se sonhar

Sinto um aperto no peito
Lágrimas rolam, é amor, não tem jeito
E essa gente tão brasileira
São as grandes estrelas
Do nosso carnaval

Rezo a São Jorge Guerreiro e à santa padroeira
Que a felicidade possa vir na quarta-feira
E a mulata soberana e triunfal vai subir anun-
ciando
A Mocidade é campeã do carnaval

**Seja bem vindo em nosso
pequeno Universo onde a
CULTURA é a nossa bússula!**



<https://linktr.ee/Blogeai>



BLOG

€ Ai?!

www.blogeai.com.br



Deixa meu coração sam-
bar feliz
Cantar junto ao meu povo
Onde o amor fincou raiz
Construindo a sua histó-
ria, vai meu Peixe imortal

Não me leve a mal, hoje é carnaval

O cordão passou... Lá na ladeira
Convoca a massa pra levantar poeira
Vem Zé Pereira evocando a euforia
O corpo entregue a bel-prazer em quatro dias
Senhoras e senhores travestidos de ilusão
Enche o copo, desce a glote superando a
razão

Banhar o corpo de confete e serpentina
Sambando a fé de ter a minha colombina

Ei, você aí! Do clamor de fevereiro
Faz da rua nossa praça, do asfalto, seu
terreiro
Quando o bumbo chama o Momo
A folia desabrocha
A nobreza em liberdade quer o beijo da
cabrocha

Ô ô ô ô, o céu colorido por rojões
Celebrando multidões
Convoca a nação
A rebeldia que, retinta, vem lutar
De atabaque e cocar
A cultura em revolução
E eu, o samba! Ganhei fama pelo mundo
Em orotrora, vagabundo
Resisti à crueldade



Colori
 Com toda minha simpatia
 Um visual de alegria
 Cante comigo essa can-
 ção de amor
 Sou a comunicação

Não tenho luxo e nem riqueza
Há simplicidade e beleza
Na festa do seu coração

Muito bom
O meu bonito é barato
Na simpatia, o retrato
Do povo no carnaval

Obrigado, madrinha Portela
Que me ajudou a caminhar
(Caminhei)
Por onde andei
Pelos caminhos, meu nome deixei
“Nos confins de Vila Monte”
Eu decantei
Com um sorriso de esperança
A Praça Onze delirei
“Domingo” na sutileza do amanhecer
Meu colorido encantou você
“O amanhã”,
“O que será?”, “o que será?”
E outra vez na passarela
Colorida e tão singela
O sangue novo faz toda gente vibrar

Sou eu, sou eu
Trazendo felicidade
Sou eu



GARDEL
Assessoria

"Transforme informações em histórias impactantes, sua voz que ecoa a essência da notícia."



(21) 98807-0413



 @gardelassessoria



gardelassessoria@gmail.com



G.R.E.S. GUERREIROS TRICOLORS

Um sonho verde, branco
e grená
Reluz entre as batalhas
da História
Surpresa num combate
triunfal

“Presente de grego”, Cavalo de Tróia
Gladiadores, samurais e faraós
Cobertos de glórias, poder e riqueza
Em Roma, um império se ergueu
Oh! Terra Santa, que o templário defendeu
Votos de fé, obediência e devoção
Santas Cruzadas
Faz nascer a inspiração

Sigo as estrelas no cavalo de Ogum
Senhor do ferro, divindade ancestral
Salve São Jorge, meu santo guerreiro
Na eterna luta do bem contra o mal

Menino, qual será o seu destino?
Os espinhos no caminho não podem te
derrubar
Dribla as armadilhas, vai de sola
Pra virar o rei da bola é preciso acreditar
Joia mais rara, batizada no celeiro
Forjada no vale, um coliseu de guerreiros
Valei-me, cavalheiro, protetor
Carrega as cores de um vencedor
Teu sangue é encarnado (a bênção, João!)
Proteja o meu pavilhão

Lá vai o guri driblando a pobreza
Tem ginga no pé, um chute surpresa
Vestindo armadura, não teme ninguém
Uh! Vem, que tem, é o Moleque de Xerém
Uh! Vem, que tem, é o Moleque de Xerém



S.E.R.E.S. UNIDOS DO CABUÇU

Das terras de Alah
Vem a inspiração
Pro meu carnaval
Foi na Arábia
Onde um jogo começou
O aroma de sorte

Flores germinou...
De cavalo e camelo
No balanço e no gingado
Culturas... Mistura e legado

O dado rola pra lá...
O dado rola pra cá...
Eu quero ver a flor que dá!

Drummond, o visionário barão
Com seu lampejo e astúcia
Foi o pai da criação do jogo popular
Pro seu jardim sustentar
O bicho pegou, a cidade sorriu
Virou mania em cada canto do Brasil
Os bons malandros firmaram
“Vale o escrito”, é “banca” forte!
Pode acreditar...
Eu apurei, “deu no poste”!

Se dá camelo? Eu não sei
Eu apostei no Leão
Cerquei pelas doze
Sonhei com meu pavilhão!
A Cabucu é milhar na cabeça
Palpite certo, não esqueça!

NOSSA CAPA

Wenny Isa - Cantora, 14 anos filha da produtora musical Darlin Ferraty (Rainha da Bateria do Império Serrano) e irmã da cantora Lexa (Rainha de Bateria da Unidos da Tijuca), Wenny é Rainha de Bateria da Unidos da Bangu a 4 anos (LIGARJ) é do Rosa de Ouro (Superliga Carnavalesca do Brasil) e da Independente de Boa Vista no Espirito Santo além de ter sido convidada pela Portela para ser musa da agremiação. Wenny, sua mãe e sua irmã protagonizaram um fato nunca ocorrido no Sambódromo, onde mãe e filhas serão Rainhas de Bateria num mesmo ano pelo terceiro ano consecutivo, Wenny vem conquistando o seu espaço no carnaval ano após ano ela sente o abraço de todos os sambistas de forma intensa e cheio de amor. Sucesso!!!

AGRADECIMENTOS

Riotur- Ronnie Costa e Gustavo Mostof LIESA- Elmo José dos Santos e toda a diretoria. LIGARJ - Wallace Palhares. SUPERLIGA Carnavalesca do Brasil - Pedro Silva e Daniel Thompson. AESM RIO - Edson Marinho. Cia de dança Cris Camargo. Secretaria de Cultura e Economia Criativa - Danielle Barros, Sergio Firmino, Jorge Luiz Matias Alves, Claudia Raybolt. FUNARJ - Carlos Janan. Alexandre Calixto, Maria Sueli Calixto, Denise Pinto, Machine e Equipe Machine, Nilce Fran e toda equipe Rosa de Ouro, Verônica Mallet, Flavia Dupim, Elaine Cullen, Alex Gardel, Jaqueline Alves, Nádia Narciso, Elizabeth Rodrigues, Conceição Gomes, Marcos Guerra (Samba da Intendente)

Ficha Técnica Revista Prêmio Machine Intendente Magalhães

Jornalista Responsável: Conceição Gomes

Projeto Gráfico: Alexandre Calixto

Pesquisa de conteúdo das agremiações: Alexandre Calixto

Impressão: Power Print

Tiragem: 1mil exemplares

Distribuição: Gratuita

Proibida a venda e reprodução sem autorização dos editores.

Assessoria de Imprensa: Jaqueline Alves

Arte: Alexandre Calixto

Realização e Direção Geral: Catia Calixto



BASTIDORES DO CARNAVAL

MUSAS

Prêmio Machine Bastidores do Carnaval

Carnaval 2023

10 - Juliana Moraes

20 - Gabi de Luca

30 - Ingrid Chagas



Juliana Moraes Musa do Prêmio Machine Bastidores do Carnaval Carnaval 2023



Na 7ª Edição do Prêmio Machine, foi realizado o primeiro concurso de Musa com votação popular. Seleccionadas pelos nossos coordenadores Nádia Narciso e Nego Lourenço, nos desfiles das Avenidas Marquês de Sapucaí- Sambódromo e Intendente Magalhães, foram seleccionadas 5 Musas que participaram da disputa: Juliana Moraes, Gabi de Luca, Ingrid Chagas, Monique Favacho e Andréa Martins foram as Musas concorrentes. Nosso concurso continua em 2024, agora nossos coordenadores também vão escolher os Musos, pois nos últimos anos eles vem arrepiando a avenida com arte, beleza e muito samba no pé.

Confira nossas novidades e as votações no nosso site:

www.premiomachine.com.br

A “cara” do Carnaval do Rio: Serginho!

No carnaval do Rio existem pessoas que são verdadeiras sub personalidades, pessoas que se doam totalmente ao carnaval, foliões em sua mais pura essência, “figurinhas repetidas” na maioria das escolas de samba. Dentre essa gama de pessoas, destacamos algumas que com certeza o “povo” do Carnaval conhece: Arimá, Poli, Dudu, Lugoma, Patrícia Brasil, Meri Teles, Cris Camargo o casal Claudia Brito e Evandro Ifê, Francinete Eleutério, Fernando Coquinho, Lino Sales, Beth Landin e Sergio Lopes, entre muitos outros...

Sergio Lopes, o Pai Sergio Ogundancy, ou simplesmente Serginho, é o folião carioca que mais se destaca nas avenidas de desfiles do Rio, pela sua alegria, vigor e sorriso incomparável!

Professor de educação física, Babalorixa e escritor, Sergio Lopes é quase uma celebridade!

Ariano, determinado, Serginho é casado há 28 anos com Regina Célia, pai de 2 filhos Mariana e João Pedro, coautor do livro “Homens de Axé”, ele lançará sua autobiografia denominada: “Axé Ogumdancy, fé forjada nos trilhos do trem”, com lançamento para março de 2024 e já no “forno” seu próximo livro “Bastidores do Carnaval” onde contará suas aventuras vividas nos mais de 30 anos de desfiles.

Sobrinho de Luizito Cardoso, compositor do Boêmios de irajá, participava dos “Banhos de mar a fantasia” do Cacique de Ramos desde criança. Aos 17 foi desfilhar na Portela.

Já na faculdade era membro do Corpo artístico da UGF, onde conheceu seu amigo Ricardo Testa que o levou para as alas coreografadas, Tradição - Luiz Casteli, e daí em diante não parou mais de desfilhar. Foi componente de alas de coreógrafos renomados do Carnaval como: Charles Nelson, Carlos Manoel (Déo), Mestre Baiano, Ilana Xavier (Xuxu), Wilson de Oxun, Helcio e Pirelli, Catia Calixto, Bira Dance, Jerônimo Sambarte, equipe Paulo Barros e tantos outros...

Já desfilou em todas as escolas do grupo especial, Série Ouro, Prata e algumas que já nem existem mais!

Seu estímulo vem do sangue de seus ancestrais, família Cardoso, negros cultivadores da cultura do Semba, que amavam o carnaval.

Vida longa Serginho e a todos os “maratonistas” que desfilam em inúmeras escolas de samba, nos vemos na avenida!

Por Catia Calixto

